

JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano III
Nº 66
13 de Setembro de 2000
Preço: 100\$00

Porto Pago
6000 NISA
TAXA PAGA

Cultura

**Figuras Populares de Nisa
- O JOSÉ CAPILÉ -**

COISAS DA CORTE DAS AREIAS

S. MIGUEL, a s e r r a

**TAÇA DE PORTUGAL
"madrasta"
para equipas do distrito**

**ALPALHOENSE-NISA E BENFICA
DERBY A ABRIR
O DISTRITAL**

**FUTSAL DO NISA E BENFICA
MOSTROU-SE
AOS SÓCIOS**

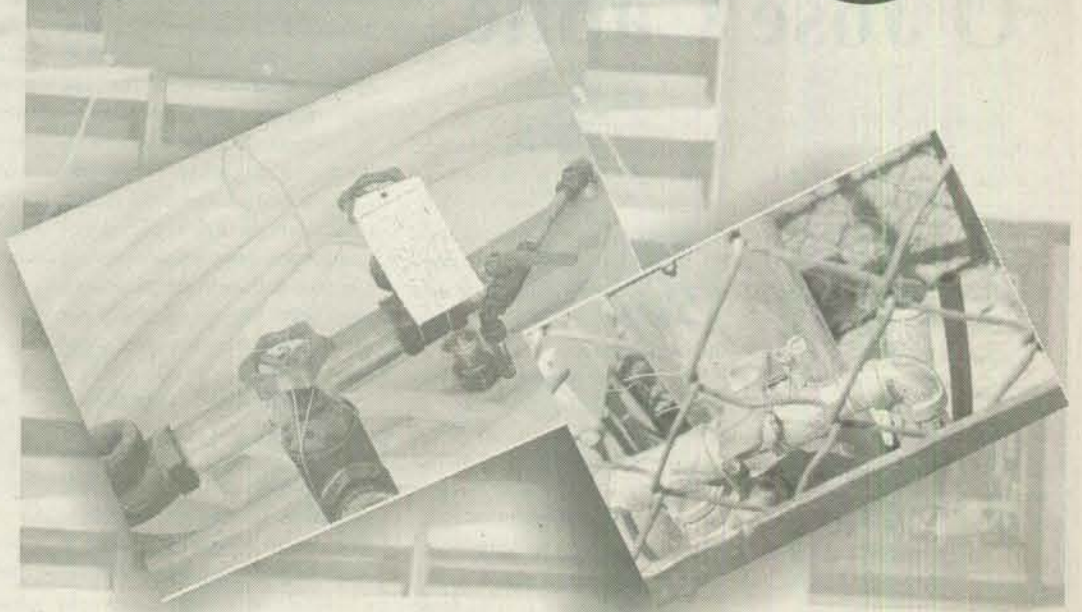


Câmara e Instituto Geológico Mineiro não se entendem

UMA VERGONHA
GOVERNO SELA FURO E MANDA ENCERRAR TERMAS DE NISA

TERMAS DA FADAGOSA DE NISA

COM FURO SELADO





Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

Pedaços da minha terra

Afinal onde estão os emigrantes de outrora?

A década de 70 foi aquela de maior influência de emigrantes a visitarem Portugal, pois ainda me lembra que chegaram a ser seis autocarros, que permaneciam estacionados no Largo da Devesa, à espera que os emigrantes terminassem as suas férias. Hoje, é apenas um e incompleto.

Esta é a razão que o nicense mete em órbita para tentar saber a razão e o porquê deste fenómeno. Será que os emigrantes agora são em número inferior? Ou será que eles se sentem como estranhos na sua própria terra?

Nem uma coisa nem outra, pois no meu ponto de vista este fenómeno traduz-se pela perda dos seus familiares, outros têm medo do sistema de saúde do nosso país, os mais novos, lusodescendentes, estes já se dividem pelas duas culturas, sendo muito poucos aqueles que acompanham os pais. Pois para se ser patriota é necessário haver grande força de vontade e sentir-se o sangue português a correr pelas veias e divulgar a verdadeira razão das suas origens e tradições... é isto que os verdadeiros "nizorros" têm feito ao longo dos anos.

No que diz respeito ao acolhimento eu sinto o coração frio dos nossos conterrâneos, pois já não são como eram dantes, alguns até fogem de nós, dando mesmo a impressão que nos vêem com maus olhos, ou talvez imaginem que nós somos alguns selvagens... se calhar já se esqueceram que nós também ajudámos a construir o país. É verdade, Portugal tem fama mundial de ser um país acolhedor, mas a falta de respeito e de educação esta também lá existe e nós emigrantes estranhámos muito porque vivemos num país democrático e tratados com delicadeza. Claro, se a delicadeza existe, porque razão nós não devemos ser tratados como tal?

Já agora aproveito, não para discriminar ninguém, mas sim para alertar a opinião pública, que as nossas repartições públicas, bancos e outras instituições estão cheias de funcionários, alguns sem a mínima delicadeza e educação, falando-nos com autoridade e por vezes abandonando-nos, sob pretexto de que vão tomar o café, exclamando que não são nenhuns "Pretos". Na realidade,

eu não acho piada nenhuma, abandonarem o seu posto de trabalho e deixarem os clientes ou pacientes à espera... Até quando durará esta pouca vergonha, sem o mínimo respeito pelos cidadãos?

Aqui fica a mensagem para que os seus superiores lhes possam dar uma formação adequada e mentalizá-los para usarem o termo: Delicadeza.

Pois bem. Se Portugal se bate pela igualdade dos direitos na Europa, qual a razão porque autoriza reformados a roubarem postos de trabalho a jovens que não o têm? Isto é inadmissível. Também não acho justo nós precisarmos de um documento (do Registo Civil, Finanças, Câmara, Ban-cos, etc.) e estes serem pagos, porque na França os papéis são gratuitos e se Portugal copia tudo, achava que também deviam copiar isto.

Para que eu não fique a pensar que Portugal não está na Europa, vamos lá, façam um esforçozinho: eliminem estes maus hábitos e respeitem os emigrantes.

Eles também são Portugueses!



Mulheres célebres

Notabilizadas nos mais diversos domínios

Curado da Silva

Jacqueline Kennedy

Jacqueline Les Bouvier Kennedy, de origem francesa, nasceu em 1930 e casou com John Kennedy em 12 de Novembro de 1953.

John Kennedy, que viria a ser eleito Presidente da República dos Estados Unidos da América do Norte, em Novembro de 1960.

Jacqueline foi, assim, a primeira dama do país durante três anos.

Praticou hipismo desde muito criança, tendo participado numa prova quando tinha apenas seis anos.

Revelou também desde muito nova grande amor pela leitura, e aos dez anos já ver-sejava. Tendo-se dedicado depois ao jornalismo, foi nesta qualidade que John Kennedy a conheceu, precisamente quando este obteve o Prémio Pulitzer.

Acompanhou sempre o marido nas numerosas viagens oficiais por ele realizadas, a última das quais a que fez a Dallas, em 22 de Novembro de 1963, aonde foi assassinado.

Foi nesse altura que ela, cobrindo com o seu corpo o do marido, já inanimado, proferiu a exclamação: "Oh! Não!", que foi ouvida, no próprio momento, em toda a América.

Após a morte do marido, foi convidada pelo presidente Johnson para embaixatriz em França, convite que ela recusou. Face a tal

recusa, nomearam-na Consultora Especial das Artes, na Casa Branca.

Depois de enviuvar, dedicou-se especialmente aos seus dois filhos: Carolina, que nasceu em 1958, e John John em 1961. Dedicou-se, ainda, a reunir todas as recordações pessoais de seu marido, com destino à Memorial Library, Harvard, onde ela fizera os seus estudos.

Preparou um livro de memórias, para publicar com o nome de solteira: Jacqueline Bouvier.

Cinco anos depois de ter enviuvado, precisamente em 20 de Outubro de 1968, voltou a casar, desta vez com um dos homens mais ricos do mundo, o armador grego Aristóteles Onassis, do qual em 1975 também enviuvou. A fonte de onde respigámos estas notas não nos diz, todavia, se com este casou com separação ou comunhão de bens...

Em 7 de Fevereiro de 1966 passou por Lisboa, com seus dois filhos, de viagem de Genebra para Nova Iorque.

Mary Thayer, que a conheceu na infância, publicou alguns artigos a seu respeito no Ladies Home Journal.

Jacqueline Kennedy: um nome notável e sonante a nível mundial.

Próxima biografada: Laura Alves, uma actriz de craveira excepcional

Figuras Populares de Nisa

O José Capilé

Mestre José Capilé era barbeiro. Nos seus bons tempos, trabalhava no ofício. Mas, ultimamente, como estivesse velho, a trémula navalha na sua mão já não garantia a integridade dos queixos dos seus fregueses.

Estes começaram a debandar, abandonando a cadeira da loja; e o mestre José Capilé viu-se na necessidade de pedir esmola. Conheci-o perfeitamente nesta fase de decadência.

Tinha olhos claros, pequeninos, nariz comprido, e usava uma barbicha rala, já grisalha.

Era bastante surdo. An-

dando, arqueava um pouco as pernas, assentando com subtileza os pés no chão, como se sofresse dos calos.

Muito tempo o vi usar chapéu de côco, cor de banana, sobrecasaca ou casaco muito abotoado e justo ao corpo; coisas estas que lhe haviam dado.

Parece que ao fazer a barba ou cortar o cabelo aos fregueses, se afastava o mais possível deles, dizendo estes que ele o fazia por um esquisito excesso de asseio e não por motivo de falta de vista, pois mestre José Capilé tinha um feitio algo esquisito, algo especial.

Algumas vezes o vi na fonte das águas férreas, próximo da Vila e aí bebia água.

Tendo estas águas - segundo dizem - a particularidade de estimular o apetite, perguntava a mim próprio: para que queria ele o apetite se naturalmente em casa não tinha com que o satisfazer?

Depois de beber, lavava as mãos, que enxugava esfregando uma na outra e nisto demorava muito tempo. Presenciei o seguinte episódio, passado entre ele e o meu retratado de há tempo, aqui neste jornal - o João Gregório, seu contemporâneo -, por onde se vê que este não era só o terror dos miúdos, mas também o de alguns adultos.

Mestre José Capilé atravessava a Praça do Município e ia a entrar na Rua Direita (hoje Rua do Dr. Miguéns), quando o João Gregório, que estava sentado à porta de casa, perto da Rua de Santa Maria, lhe brada com a costumada voz roufenha: "Ó Zé,

espera aí, que eu quero dar-te um recado!" E, levantando-se, encaminha-se para o José Capilé. Mas este, desconfiando da natureza do recado, logo que entrou na rua, fora das vistas do Gregório, apressa o passo e, aos saltinhos, consegue distanciar-se, a ponto de, quando o outro chegou à entrada da rua, já o Capilé ia longe.

O Gregório, vendo a impossibilidade de o apanhar, atira dois berros, ameaçando-o: "Ó ladrão, espera, que eu te arranjo!" O Capilé estremece e, sem olhar para trás, rompe em correria, com quanta força tinham as suas velhas pernas.

E o João Gregório solta então duas das suas estrondosas gargalhadas, de satisfação, que faziam eco na Praça. Tinha pregado um grande susto ao Capilé.

Estando vago o lugar de contínuo do Clube Nisense, o mestre José lembra-se de o pedir para si. Para isso, vai a casa de um dos directores do Clube, o sr. Fonseca, e expõe-lhe as suas pretensões. Este observa-lhe, em tom alto, que sendo ele surdo, não podia desempenhar bem o lugar. Era melhor deixar-se disso.

Mas, mestre José, fazendo concha com a mão por detrás da orelha, inquire com o sotaque nisense: "Que diz, sr. Fonseca?" E o director do Clube, com voz mais forte: "Dizem que o sr. é surdo".

E o outro, logo: "Não senhor, sr. Fonseca, dizem isso, mas não é verdade..."

in "Correio de Nisa" - 26/12/1964



Passos do Concelho

Sessão da Câmara de 5 de Setembro

Cerveja, derrama e subsídios

A atribuição de subsídios e apoios aos clubes e associações do concelho, o lançamento de derrama sobre o IRC e a realização da Festa da Cerveja, foram algumas das deliberações que mereceram a aprovação do executivo municipal reunido no passado dia 5 de Setembro, em sessão a que faltou o presidente da Câmara, em gozo de férias. Quem não deve ter ficado satisfeito com a ausência foram os restantes vereadores que esperavam do principal responsável pela autarquia, o "ponto da situação" sobre o badalado encerramento das Termas de Nisa. A anunciada análise e tomada de posição sobre a situação criada nas Termas ficou assim adiada, talvez, para esclarecimento a uma só voz quando as águas estiverem calmas e o governo mais compreensivo...

Vamos ao registo das principais deliberações:

- Aprovar a designação da arquitecta Catela como representante da Câmara na Comissão Mista de Acompanhamento do Plano de Ordenamento Florestal do Alto Alentejo.
- Aprovar a transmissão do direito de superfície de lote na Zona Industrial de Nisa.
- Aprovar a colocação de placa de estacionamento proibido em prédio da rua D. António Lobo da Silveira.
- Aprovar os estatutos da Associação de Municípios do Norte Alentejano. Esta proposta de estatutos vai ser remetida para aprovação na Assembleia Municipal.
- Aprovar o lançamento de derrama sobre o IRC.
- Aprovar a 5ª alteração ao Plano de Actividades do Município de Nisa os projectos de regulamentos das Piscinas Municipais e do Pavilhão Desportivo de Nisa. (Nestas duas deliberações a vereadora Gabriela esteve ausente).
- Aprovar a realização de convívios de futsal no Pavilhão Desportivo de Nisa
- Aprovar a atribuição de subsídios e apoios aos clubes, associações e colectividades do concelho de Nisa.
- Aprovar a análise e tomada de posição sobre um incidente ocorrido nas Piscinas Municipais, mantendo a suspensão do utente até à finalização do inquérito em curso. Decidir a manutenção da autoridade e disciplina nas piscinas.
- Aprovar a realização da Festa da Cerveja nas Piscinas Municipais de Nisa.
- Aprovar a emissão de parecer sobre a realização da prova todo o terreno "Baja Portalegre 500".
- Retirar da ordem de trabalhos, por não haver documentação de suporte, a análise e tomada de posição no âmbito da situação criada nas Termas da Fadagosa de Nisa.
- Retirar da ordem de trabalhos, para ser devidamente analisado por todo o executivo e após análise em pormenor do assunto, a proposta de criação de Centro de Actividades Multifuncional nas imediações da Barragem do Fratel.
- Ratificar a proposta de realização de estágios profissionais
- Aprovar a alteração de custos da animação da Feira Regional de Artesanato e Gastronomia de 2000.
- Aprovar a programação do Cine Teatro de Nisa para o mês de Setembro.
- Aprovar a realização de escavações arqueológicas no Menir do Patalou.
- Aprovar a emissão de parecer sobre o pedido de enquadramento de terrenos na freguesia, em termos de PDM, requerido pela Portucel.
- Aprovar a interposição de recurso no Tribunal de Nisa e a instrução de processo de expropriação de terrenos onde se situam as captações de água de abastecimento público a Monte Claro, Falagueira e Montes Matos.
- Aprovar diversos pedidos de transportes municipais.

Foram ainda aprovados sete processos respeitantes a obras particulares, não havendo, desta vez, qualquer intervenção no período dedicado aos municipais.



Dia 30, no Restaurante Manso Ex-militares da Guiné promovem convívio

É já no próximo dia 30 de Setembro, no Restaurante Manso, em Nisa, que os indivíduos que prestaram serviço militar na Guiné-Bissau vão promover mais uma jornada de confraternização e convívio.

Junte-se a nós, venha conviver.

Informe-se e inscreva-se no Café Manso, Largo da Devesa, em Nisa

Bodas de Ouro Matrimoniais



Foi já no mês de Agosto, mais precisamente no dia 17, que o casal Manuel da Cruz Carrasco (73 anos) e Maria da Graça Curado (71 anos), ambos naturais e residentes em Nisa, completaram meio século de vida em comum e comemoraram as Bodas de Ouro Matrimoniais.

O acontecimento foi pretexto para uma festa convívio familiar, na qual filhos e netos fizeram as saudações, cantaram os parabéns e desejaram a continuação deste clima de harmonia e felicidade por muitas Primaveras.

"Jornal de Nisa", mesmo com atraso, não quer deixar de saudar este casal nicense, associando-se à festa dos 50 anos deste casal nicense.

Parabéns!

Bodas de Ouro Matrimoniais



Também no passado dia 9, o casal José Sampaio Serra e Sabina Correia Laré, completaram 50 anos de casados. Uma dupla comemoração depois das referências que lhe fizemos há um ano, quando completaram 49 anos de vida em comum e salientaram a importância do 9 (nove). A festa agora foi diferente. 50 anos de matrimónio são uma data irrepetível e a família, vizinhos e amigos não se fizeram rogados e participaram na festa de confraternização, felicitando o simpático casal.

Parabéns, também da nossa parte e muitos anos de vida.

Bodas de Prata Matrimoniais



Completaram no passado dia 9 de Setembro, 25 anos de matrimónio, o simpático casal que a foto documenta.

Joaquim Augusto Moreno Lopes, de 50 anos e Maria da Conceição Montinho Faustino Lopes, de 48, ambos naturais de Arronches e a residirem em Nisa, viveram um dia diferente, de festa e confraternização e a que se associou o filho do casal, João Gregório, familiares e amigos.

Ao casal, Joaquim Augusto e Maria da Conceição, "Jornal de Nisa" deseja as maiores felicidades, repetida por muitos e bons anos.



Praça do Município

Localização: Principal largo da freguesia Matriz (Senhora da Graça). Daqui irradiam (ou para aqui confluem) várias artérias: Canto João de Évora, Rua D. António Lobo da Silveira, Rua de Santa Maria, Rua Direita (Dr. Francisco Miguéns) e Rua de S. Pedro (Vaz Monteiro).

Outras designações: A Praça; Largo da Câmara

Motivos de interesse: Não há "motivos" de interesse, em particular. A Praça, toda ela, vale pelo seu conjunto, razão pôr que, neste trabalho, lhe dedicamos uma página. Por ela (a Praça) mas, principalmente, em razão dos afectos da memória, dos amigos de infância, da liberdade (condicionada) daquela lugar de fuga e evasão. Vale a pena (sempre) voltar à Praça.

Esta é a Praça, do Município. Este é o largo de tantas e tantas recordações. Lá está, bem no centro, o Pelourinho, símbolo do poder municipal. Antes de 1967, a Praça era bem diferente. Tanta gente, quantas vibrações se sentiam na Praça. Eram raros os automóveis, dois metros de calçada portuguesa em toda a volta do recinto e o grande espaço central, livre, em terra batida, território de todos os encontros, jogos e brincadeiras. Jogava-se à bola, com "bolas" de trapos, os pés descalços e o enorme terreiro à nossa disposição, até que os gritos da malta não chateasse algum dos "senhores da Câmara" e não viesse a Guarda. Depois, era a debandada geral. Era um tempo em que, até a brincar se incomodava ...



*Não sei o que tenho na Praça
Que a Praça, estou lembrando
Vai-se a memória e a idade
E eu, p'la Praça, suspirando...*

Fugíamos e voltávamos...logo que fosse possível. Às vezes, a multa, sentiamo-la, dolorosa, dura, injusta, mais ainda pelos nossos pais...

Jogávamos ao pião, à pata, ao hóquei (sem patins e sem calçado) com uns cajados de improviso a fazerem de "stiks". Eram brincadeiras "sazonais". Vinha a "Volta a Portugal" toca a imitar o João Roque, o Peixoto Alves, o Sousa Cardoso. Alguns, mais "intelectuais" queriam ser o Anquetil. Os restos dos pneus que saíam da oficina do Ti Pação, depois de aparelhados, serviam como roda-maravilha para disputar o prémio: livrinhos da colecção "Condor Popular", já gastos de tanto serem vistas e revistas as aventuras do Kit Carson, do Lúcio - o xerife, ou do Dick Daring, da Polícia Montada. Reeditávamos, em corridas até ao Alto do Barracão, as etapas de glória da "Volta" cujo relato ouvíamos, por vezes, na Emissora Nacional. Na época do hóquei, os campeões do mundo, como o Moreira, o Vaz Guedes, o Bouços, o Velasco e o Adrião, eram "vistos" em acção, ao cair da tarde, na Praça. Qualquer objecto servia como bola, desde que rolasse...

Desapareceu o grande largo, de Manuel da Fonseca. Um novo ordenamento, com jardim, bancos, laranjeiras e, no centro, cumpriu-se um dos grandes desejos do Prof. José Francisco Figueiredo - a implantação do Pelourinho, dezoito anos depois da morte do autor da "Monografia de Nisa".

É digna de uma visita atenta e demorada a Praça. Para além do pelourinho, há outros edifícios históricos e monumentais, quer de carácter religioso, como a Igreja da Misericórdia, quer de natureza civil, política e social, como a Fonte do Frade, a sede do Município - que dá nome à Praça -, ou o palacete da família Lopes Tavares, sede da Misericórdia. Para a Praça dão, ainda, as traseiras do antigo Hospital, com esplêndidas janelas encaixadas em ombrais graníticos. Vários edifícios de grande porte e arquitectura tradicional completam o conjunto ordenado que prende a atenção do visitante.

Pela sua importância, não queremos deixar sem uma referência mais detalhada, os edifícios a que aludimos.

Igreja da Misericórdia

Luis Keil no seu "Inventário Artístico do Distrito de Portalegre" diz-nos que "é um edifício do século XVI, de frontaria estreita, com porta ainda do tipo do Renascimento cujas pilastras caneladas, com bases e capitéis, suportam um arco de volta redonda com ressaltos, verga com cornija saliente e dois remates laterais em forma de pira; tem ainda um edículo central entre duas volutas, com fundo concheado. (...) "Tem duas sineiras de granito com arcos de volta redonda. No interior, o coro é sustentado por uma abóbada com duas colunas caneladas, onde estão apostas pias de água benta (...) "O altar-mor é dos fins do século XVIII e o tecto está pintado com decorações da época. (...)

Pertence a esta capela duas coroas de imagens de prata dourada, do século XVII. Entre os seus paramentos merecem referência duas dalmáticas de damasco branco com sebastos de brocatel, este com desenho de "letras coroadas" do século XVI".



Palacete da Família Lopes Tavares



Um outro edifício - o maior de Nisa -, tem a sua frontaria ocupando uma das faces da Praça. Tem uma longa e bela história tanto prédio como as gerações

de pessoas que sob o seu tecto se acolheram. A família Lopes Tavares e através de D. António Lobo da Silveira, legaram a Nisa e à sua Misericórdia mais do que um bem material de valor incalculável, uma verdadeira lição de humanismo. Nele funcionou o Asilo de Nossa Senhora da Graça, a Casa de Trabalho, a Cantina Escolar, a Sopa dos Pobres e a Creche. Hoje, com grandes transformações que lhe aumentaram a capacidade, o conforto e a eficácia, o edifício íntegra diversas obras sociais de apoio à infância e à terceira idade.

Edifício da Câmara Municipal

É do século XVIII e, primitivamente - segundo informa o prof. José Francisco Figueiredo -, muito mais pequeno que o actual edifício. Em 1750, a vereação decidiu que, face à conveniência de se instalarem os serviços camarários em boas condições, se ampliasse o prédio para o que se adquiriu uma moradia no outro lado da rua. As obras devem ter-se concluído em 1789 e data desta altura a construção do arco de abóbada que permitiu a ligação dos dois edifícios e ao mesmo tempo a passagem para a Praça.

Fonte do Frade

Foi concluída em 1726 e tem um "alto e sólido frontespício de granito, duas bicas, espaçoso chafariz e a nascente era a mais abundante de todas as fontes de outrora". Na mesma descrição, sugere o prof. José Francisco Figueiredo a mudança da fonte para outro local em qualquer largo da vila, daí a pensarmos que, a exemplo do sucedido com o pelourinho, esta foi outra implantação a que não assistiu, pois viria a falecer em 1951.

A mudança fez-se, efectivamente, do antigo local, no caminho à saída de Nisa para a Senhora da Graça, para o espaço onde está hoje, na Praça, um tanto à revelia da vontade dos nisenses, muitos dos quais não se habituaram à ideia de ver a bela fonte como que escondida numa canto, sem honra nem glória, admirada por aqueles que, vindos de fora, não lhe conhecem as suas mágoas.



A FORÇA DA JUSTIÇA DUARTE DE ARMAS - De MONTALVÃO a ALPALHÃO

Justiça!

Após férias, voltamos à justiça ou melhor a instrumentos utilizados em tempos idos para a aplicação e execução de penas judiciais. É que há dias, neste jornal (5 de Julho de 2000), já lá vão mais de dois meses, não foi publicado o desenho que completava e complementava o texto que então escrevemos. Não foi publicado o desenho de Duarte de Armas a que se fazia alusão. Um desenho, uma imagem vale por mil palavras. Uma imagem todos vêem, porém texto nem todos lêem. A imagem ajuda à explicação e à compreensão!

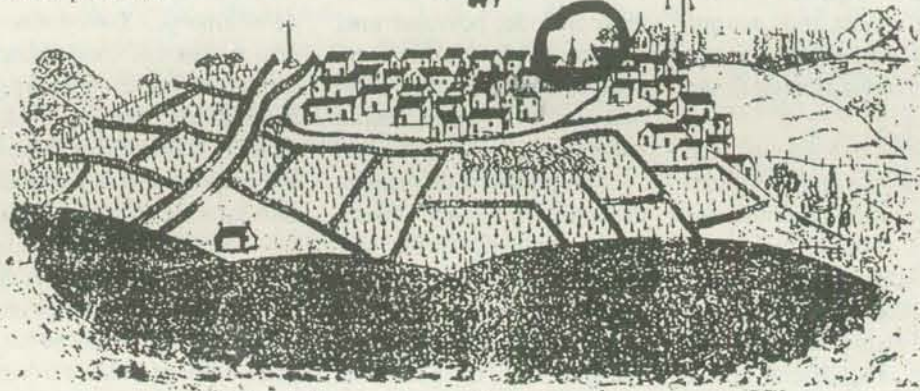
Pois é, aqui fica o desenho de Duarte de Armas referente a Montalvão - vista da banda do Sul. Falávamos então, se bem se recorda, a propósito do pelourinho de Montalvão (*Ali, em Montalvão ... um desenho de Duarte de Armas, o pelourinho, a justiça e ... - Jornal de Nisa, 5 de Julho de 2000, página 8*). Escrevemos na altura: "E, na vista tirada do Sul, ao cimo da subida, à frente da Igreja, no largo, está desenhado algo que se eleva acima do casario, algo que se assemelha a uma gaiola e que não existe actualmente - é o pelourinho."

O pelourinho era de tipo gaiola com oito faces e provavelmente de madeira. Foi erguido certamente no

reinado de D. Manuel I e ao tempo da doação da carta de foral por este monarca em 1512. Duarte de Armas, segundo os estudiosos da matéria, terá feito os desenhos das fortalezas da linha de fronteira com Espanha entre 1509 e 1516. Recorra, para recordar, ao que já foi escrito. Compare-se o pelourinho de Montalvão com o de Sernancelhe que é da mesma época, porém em granito. Há outros idênticos - Trancoso, Penedono ...

Onde estão os pelourinhos das localidades que já foram concelhos, e que ao serem extintos no século passado

andanças e de maus passos por aqui e por ali, ergue-se actualmente, desde 1968, em frente dos Paços do Concelho (a *Casa da Cambra*). Um trabalho para a investigação num tempo em que muito se perde na guerra estéril da politiquice.



Montalvão - vista do Sul - Desenho de Duarte de Armas e pormenor com o pelourinho

(XIX) viriam a ser integrados no de Nisa? A saber: Alpalhão, Amieira do Tejo, Arez, Tolosa e Vila Flor, além do de Montalvão. O de Nisa é conhecido e, depois de várias

E, já que voltamos à justiça por causa deste desenho que faltava, por aqui, pela justiça, por instrumentos utilizados para a execução de penas, e por Duarte de Armas vamos ficar.

Alpalhão. Recuemos até ao século XVI ao tempo em que Duarte de Armas fez os desenhos desta povoação - duas vistas, uma tirada da banda do nordeste e outra do sudoeste, e a planta do castelo. Mas se quiser ficar no século XX, vá até ali à Regata, restaurante com ótimos pratos e esmerado e eficiente serviço, passe a publicidade gratuita não encomendada. Pois ali, em painel de azulejos à direita de quem entra, lá está muito ampliado e em traço azul, reprodução de desenho de Duarte de Armas - a vista do sudoeste de Alpalhão. Assim se divulga, assim se dá a conhecer o património cultural a par do gastronómico - *nem só de pão vive o homem, alimenta-se o corpo e o espírito*.

Duarte de Armas, a cavalo, e o seu escudeiro, apeado,

aproximam-se de Alpalhão - o casario, o castelo, a igreja. Passam ao lado de *dois paus levantados a prumo sustentando um outro atravessado na horizontal do qual está suspensa uma corda*. É a forca - outro instrumento utilizado para a execução de penas, neste caso a pena de morte. Aqui, na viga horizontal, se suspendia o condenado por uma corda presa ao pescoço que lhe iria provocar a morte por asfixia, estrangulação e distensão das vértebras cervicais. Doloroso!? Hu-milhante!? Os romanos, e outros

espectáculo. A informação e o conhecimento das penas e da aplicação destas quando não havia jornais, rádio, televisão ... internet. Era na forca, e não no pelourinho (salvo raras exceções), que se aplicava a pena capital, a pena de morte.

Ainda existem bastantes pelourinhos, mas as forcas, geralmente de materiais perecíveis - madeira -, desapareceram. Restam relatos escritos, desenhos, a toponímia (os nomes dos sítios/lugares), a tradição oral ... é assim que a temos nos desenhos de Duarte de Armas sobre Alpalhão. Na toponímia, no concelho, encontramos referência à forca em Nisa (*Tapada, Azinhaga e Azinheira da Forca*), em Tolosa (*Rua, Laje e Tapada da Forca*), em Montalvão (*Tapada da Forca*), em Amieira do Tejo (*Outeirinho da Forca*) e em Arez (*Tapada da Forca*) - localidades que foram concelhos. Curiosamente perto do Cacheiro (a sede da freguesia de S. Matias) há os topónimos *Cabeço da Forca e Tapada da Forca*. As aldeias desta freguesia sempre estiveram dependentes de Nisa pelo que é de crer que no antigo concelho de Nisa havia mais de um lugar de execução da pena de morte sendo este último, pensa-se, para os vizinhos rurais desta freguesia.

Segundo a tradição oral a forca funcionou em Arez numa casa da Rua Velha. Lá

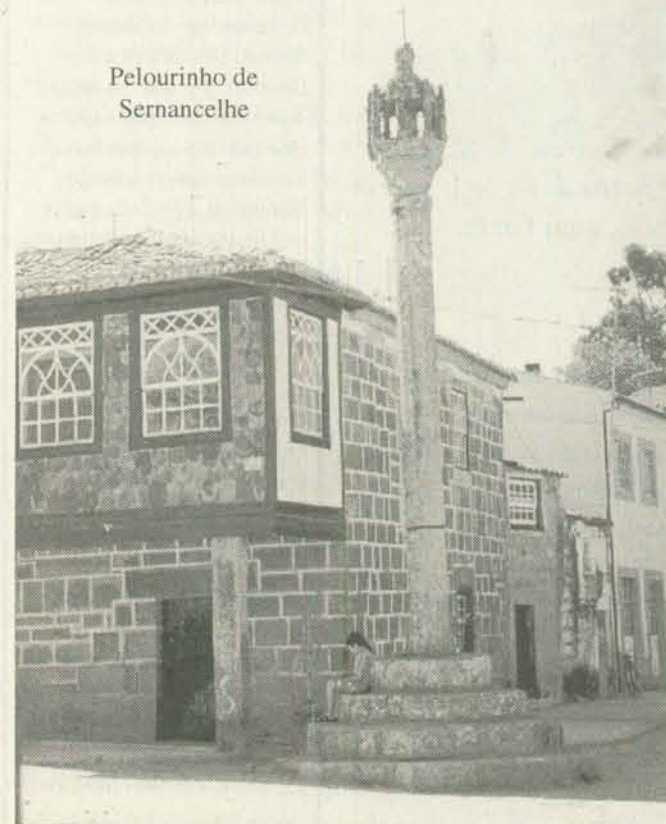


Alpalhão - vista do Sudoeste - Desenho de Duarte de Armas

povoação e em lugar alto para ser vista e amedrontar os criminosos (veja-se a *vista tirada do nordeste onde a forca se destaca no canto superior esquerdo*). O macabro. O medo e o terror. Alimento para a imaginação de noite de bruxas e lobisomens. A pedagogia, mas também o

está no edifício com os números de polícia 70 e 72 (em frente à Santa Casa da Misericórdia) uma pedra saliente com um buraco por onde passaria a corda. É uma casa e uma rua carregadas de história - o simbolismo da casa

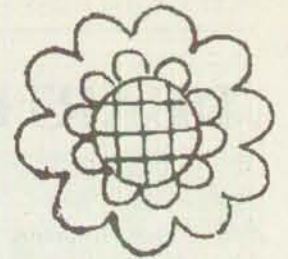
Continua na pág.10



Pelourinho de Sernancelhe



ERVA CIDREIRA



LITERATURA - ARTES - IDEIAS

Shakespeare e/ou bilhas de Nisa

"O mundo está cheio de livros preciosos que ninguém lê"

Umberto Eco

As férias justificam tudo. Acordar e deitar tarde, escrever novamente para o jornal de Nisa e ler os livros começados e abandonados na estante do quarto. Coisas que nos dão prazer. Ao escolher os objectos que levo para férias, juntamente com as roupas e protectores não esqueço os livros que esqueci ao longo do ano e "devoro" todas as revistas culturais ou não que estão no mercado.

Poderão perguntar, quais são as culturais e as não culturais. Uma boa pergunta para uma resposta paradoxal, visto o conceito de cultura ser diversificado. Existem, por isso, noções absolutamente distintas que definem cultura. Não me refiro à cultura de sequeiro, nem à extensiva ou intensiva e muito menos à hidropónica. Mas sim à cultura enquanto estado de quem tem

desenvolvimento intelectual, por um lado e dos valores e formas de vida materiais e espirituais de um grupo que marcam a cultura, por outro lado. A primeira advém do senso comum, quando afirma que apenas algumas pessoas possuem cultura, enquanto que a noção antropológica considera que todas as pessoas são cultas.

A primeira noção, ou seja, o conjunto das opiniões geralmente aceites pelo comum dos homens sobre a questão - cultura - diz que esta pertence a uma elite, isto é, a um pequeno grupo de pessoas (intelectuais) detentoras do saber, do conhecimento, ou melhor, afirmam que a cultura é o saber livresco.

Contudo, a noção antropológica de cultura afirma peremptoriamente que todos os homens são cultos, par-

tilhando a sociologia da mesma acepção. Considerando a cultura todos os hábitos e valores, quer materiais quer sociais, que fazem parte de uma civilização. Todos aqueles que não vivem em estado de selvajaria e isolados da sociedade, possuem uma cultura que lhes é inerente, conforme o local em que se inserem ou onde estão integrados.

Não podemos de maneira nenhuma afirmar que existem culturas superiores ou inferiores, existem apenas culturas diferentes.

Só queria dizer mais uma "coisinha", se me permitem, porque umas palavras levam a outras: a cultura, em todos os seus sentidos, determina a personalidade da pessoa. Mas a personalidade do indivíduo não é influenciada apenas pela cultura, pois num determinado

grupo, apesar de partilhar a mesma cultura e os mesmos valores possui, naturalmente uma personalidade diferente. A razão é aparentemente simples. Se a cultura influencia a personalidade, o legado biológico e hereditário é igualmente determinante. Temos assim dois pontos que caracterizam a personalidade: a herança genética e a herança social e cultural. O primeiro advém da família, dos nossos pais mais directamente e o outro da sociedade. São heranças diferentes, no entanto, não podemos afirmar o primado de uma sobre a outra. Perdoem-me a imensidão de palavras. Vou-me agora remeter ao silêncio, pois este é, de ouro e as palavras de prata... mas como alguém um dia escreveu *nem só de ouro vive o homem*.

Florinda João Fortunato

A música

Do chão onde me quebro
A música me ergue

A música reúne
Meus gestos meus destroços
Ela me dá meu ser
Minha unidade intacta

Ela apaga e dissolve
Meu pranto minha ferida
Ouvindo-a reconheço
A minha face antiga
E o tempo justo e limpo
A que fui prometida

A música me torna
Em si consoladora
Caminho em seu poder
E de novo me alegro
Eu parte do seu coro
Na unidade do ser

in "Geografia"
Sophia de Mello Breyner
Andresen

A lesma meteorologista

— Olha lá, lesma esperta!
Porque estás a sair
Depois de olhar para mim
E ao mesmo tempo entrar
Nesse burquinho aí
Onde mal podes morar?
Será que estás a trocar
De mim que sou tua amiga?
Toma atenção, não esperes
Que desculpo o que fazes!
Se eu me zango contigo
Não torno a fazer as pazes
— Disse a aranha despeitada
Depois de apreciar
A lesma naquele vaivém
A sair e a entrar.
— Não sejas tonta, aranha!
Eu só estou a anunciar
Uma grande tempestade
Quando saio do burquinho.
E um dia de calor
Quando lá volto a entrar.
— Então se não faz calor
Nem tão pouco vem essa tempestade
O que fazes para mostrar
Que o dia fica embrulhado?
— Ora o que faço!!!
Fico à porta a espreitar!!!

Isabel Dias Reis

Montalvão, terra alta

As quadras que se seguem são resultado de um passatempo feito nas páginas do "Correio de Nisa". O jornal dava os dois primeiros versos (*Montalvão é terra alta / e tem gente muito honrada*) e os leitores completavam. As respostas - algumas de fino recorte crítico - em relação a Montalvão, aqui ficam:

*Montalvão é terra alta
e tem gente muito honrada
na classe aristocrata
e na de mão calejada.
(João Rico)*

*Montalvão é terra alta
e tem gente muito honrada.
Em comparação com Nisa,
é mais bem iluminada.
(Caracol da Velada)*

*Montalvão é terra alta
e tem gente muito honrada,
mas ainda lhe faz falta
piscina e água encanada.
(M. L.)*

*Montalvão é terra alta
e tem gente muito honrada;
a cortiça que produz
é sempre muito afamada.
(Pires)*

*Montalvão é terra alta
e tem gente muito honrada,
produz laranjas de fama
mais doces que marmelada.
(Zé Pastor)*

*Montalvão é terra alta
e tem gente muito honrada,
as cachopas são bonitas
e forte a rapaziada.
(Margarida)*

Coisas da "Corte das Areias" (XI)

- João Francisco Lopes

S. Miguel, a serra

Quem de nós e à distância, não descansou já nela o olhar, vendo-a, qual anfíbio monstro emergindo das águas do Tejo, percutando a Além-Sul, procurando no horizonte de S. Mamede algo de si própria, complemento amputado, falha geológica, maravilhas da Natureza.

Quem de Nisa contempla o Norte, logo a encontra, ali perto, altiva, guarda avançada das muí altas Gardunha e Estrela, que parecem segui-la, empurrando-a em direcção ao Sul.

S. Miguel, serra, por muitos vista, por poucos fruída, uma pena pela liberdade ali vivida, a grandeza sentida, a paisagem apreciada, a história revivida.

Não sendo um colosso de altura a nossa serra, nem muito extensa no percurso concelhio até às Portas de Ródão (8 Km) ainda assim encerra em si não poucas curiosidades para apreciar ao vivo, o que nem é difícil pela pouca distância a que a temos e facilidade em lhe alcançar o cume (todos os meios de locomoção são possíveis).

Pela nossa parte e ante-vendo "devorá-la", sempre, já a devassámos algumas vezes, acontecendo o baptismo, mais tarde repetido, vão passados mais de 20 anos, quando e com amigos a escalámos, sacola a tiracolo, comes e bebes e "máquina de retratos" lá dentro, atacando-a a pique pelo Pé da Serra e mais tarde pela Vina-gra.

S. Miguel, porquê? É tradição estar a figura deste arcanjo quase sempre associada a lugares anteriormente profanos, antigos e com história de outros povos, diferentes religiões, politeístas, sítios mais tarde sacralizados pela Igreja Católica, daí a razão do nome da serra e da existência da capela lá no alto, erigida provavelmente sobre um qualquer "templo".

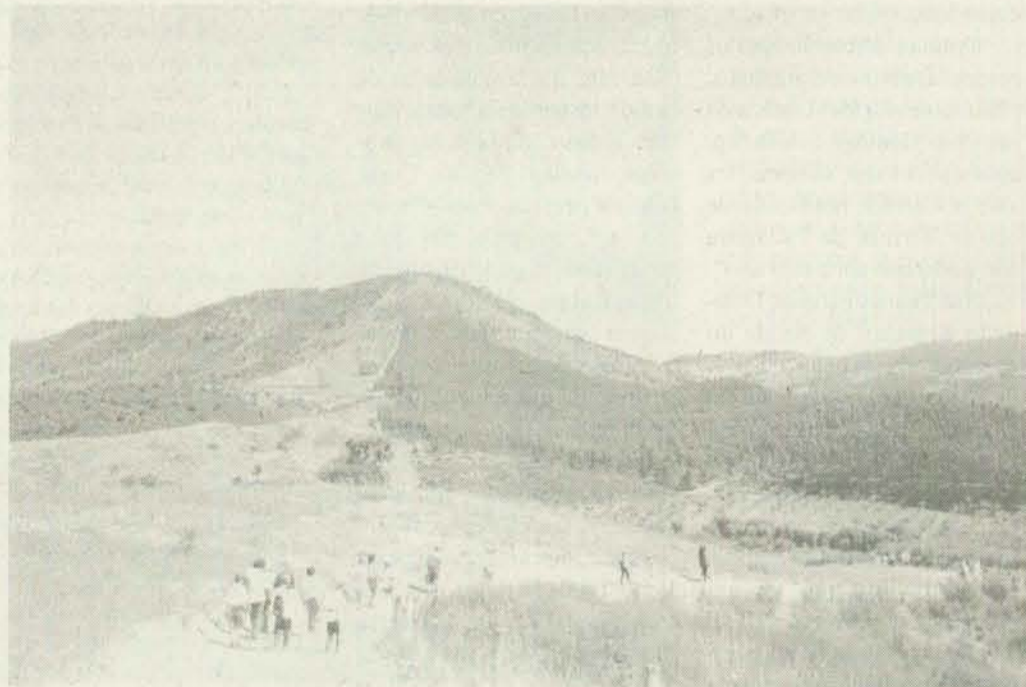
Desconhecendo-se quando e por quem construída, sabemos, segundo José Francisco Figueiredo, pág. 50, Monografia da Notável Vila de Nisa, ter ela sido desactivada ao culto em 1780, sucedendo-lhe em 1852 no local, o Marco Geodésico ali existente e outrora mais conhecido pela malta

como o "Penouco" da Serra.

E é neste local, onde iniciámos o passeio, que olhando uma das faces da pirâmide pode ler-se, em enormes e vermelhas letras escritas, pensa-se que por algum "lagarto" sincero e amigo da verdade, esta frase: " O Benfica é o maior de Portugal". Opiniões...

Foi o ilustre Prof. Jorge de Oliveira quem, referindo-se à serra, estranhou não termos conhecimento da existência, lá no alto, já perto das nascentes da Galiana, dos vestígios de um povoado do calcolítico, referido já então pelos arqueólogos João Carlos Caninas e Francisco Henriques, nossos vizinhos da margem direita do Tejo, sabedores e dedicados investigadores das "histórias" dos nossos sítios.

Surpreendidos e prevenidos da ignorância, lá fomos outros arrastando, que não só confirmaram mas mais disseram, sendo visível e detectável que por ali andaram ho-



mens de tempos idos, da Idade do Ferro, explorando minérios.

Vamos continuar por lá, que o observar estas coisas é como ler um bom livro, com a pressa depressa se chega ao fim, tal a ânsia em beber o saber ali contido, sendo natural o regresso e já nas calmas, saborear então o petisco, cheirando-lhe os odores



milenários.

Para além das pequenas hortas que a salpicam, alguns olivais e laranjais, é a serra quase totalmente arborizada com pinhais e alguns eucaliptos. Na encosta voltada a nascente, no sopé, pode ver-se a antiga povoação hoje abandonada do Monte Cimeiro, local de encontro de duas antigas vias que ali se juntam, provenientes das Espanhas, da Ammaia uma chamada, da

extremenha espanhola.

Uns e outros teriam razão, todos eles estariam enganados, se um dia se provar que Ferron, castelo, não estava em Nisa, nem em Espanha, mas em concelho vizinho, quase banhando-se em rio que também é nosso, de fronteira.

Adiante, para a nascente, junto ao vale, brilha pelo branco do casario, a povoação de Pé da Serra, cujo povo adora, para além do seu S. Simão, a

inútil, a tradicional candeia do azeite ou o "velho" candeeiro a petróleo.

Na nossa caminhada em direcção ao Tejo vamos encontrar os alicerces da antiquíssima capela de S. Simão, já existente no ano de 1555 e erguida sobre as ruínas de uma outra bem mais antiga, dos primeiros tempos da nação portuguesa, como nos diz Motta e Moura na "Memória Histórica".

A curta distância, ladeando a Nacional 18 está a fonte com o mesmo nome (S. Simão) e uma necrópole que nos dizem ser medieval e onde se fizeram enterramentos até há poucas décadas atrás. Em frente o "Cabeço da Águia" onde outrora existia uma anta, e envolvendo-o uma série de montes e vales, contemplando a Serra e a Ribeira de Nisa, terras que foram produtoras de louras searas, excelentes pastagens, razão da transumância noutros tempos, dos pastores da Serra que para aqui transferiam ovinos e caprinos em determinadas épocas.

Hoje impera por ali um "Rei" vindo da Austrália, de pé no trono, sem aclamação do clero, da nobreza ou do povo, mas tão somente das centrais da poluição, produtoras de "pasta". Falamos do majestático e voraz eucalipto, que tanto nos cobra e pouco nos dá.

Subindo agora pela estrada vamos passar pela "Penha do Bufo" (cascata) e pela "Catraia" alcançando o lugar onde se erguia a Casa dos Cantoneiros, que alguém mandou derrubar (aquela dos burros ser

Cumeada a outra, esta última com passagem provável pelo "lendário" Castelo de Ferron, que não seria assim tão lendário, confirmando possivelmente alguns autores que defenderam não ser Ferron o de Nisa, mas desmentindo eventualmente os mesmos, ou outros, que afirmavam a hipótese de o dito se situar para lá da fronteira, algures na raia

Nossa Senhora da Graça, e vibra com a "nossa" Banda, de Nisa.

(Nisa a Velha, a mesma origem?)

Voltada a Poente e a meia encosta, outra aldeia teima em não morrer, adoptando filhos de outras origens, seduzidos pelo sítio, é a Vina-gra, última povoação do concelho a doar ao Museu dos Fósseis, por

Continua na pág.11

Câmara de Nisa e Instituto Geológico Mineiro não se entendem Termas da Fadagosa de Nisa com furo selado

Um conflito antigo entre a Câmara de Nisa e o Instituto Geológico Mineiro levou no passado dia 30 de Agosto à selagem de um dos furos que fornece água para os tratamentos nas Termas da Fadagosa de Nisa. O IGM alega que a estância termal estaria a funcionar sem autorização daquela entidade que tutela a captação das águas termais, enquanto José Manuel Basso, presidente da Câmara de Nisa, afirma esperar que "o bom senso impere por parte dos responsáveis por esta situação aberrante e prejudicial para o concelho e para a saúde pública".

Enquanto o diálogo não chega, o "braço de ferro" que opõe as duas entidades parece estar para durar. Com os utentes a suportarem prejuízos de um conflito de competências a que são, naturalmente, alheios.

São antigas as questões que opõem a Câmara de Nisa e o Instituto Geológico Mineiro sobre as Termas da Fadagosa de Nisa e que atingiram o "grau de saturação" com a selagem, no passado dia 30 de Agosto, por técnicos daquele Instituto, dos Serviços de Saúde e das Actividades Económicas, de um dos furos que abastecem a estância termal de água para os tratamentos. A operação colheu de surpresa os funcionários e os utentes das Termas, para mais numa altura em que a época termal se aproxima do fim e num quadro em que, de acordo com informação da autarquia, as termas registavam uma acentuada procura e um número crescente de aquistas. Estas razões não parecem ter convencido os responsáveis do IGM que traziam ordens para selar o furo de captação.

A autarquia reagiu de pronto a esta situação "anómala e aberrante" que considerou como "uma vergonha" e pela voz do seu presidente fez saber que "as análises sucessivamente feitas, em diversos laboratórios, sempre apresentaram a melhor qualidade física, química e microbiológica para o uso termal", ao mesmo tempo que a Câmara marcava para dia 4, uma sessão de esclarecimento para a qual convidava população a "defender o con-



celho".

Opinião diferente têm os responsáveis governamentais. Uma fonte não identificada do Instituto Geológico Mineiro, citada pela Lusa, afirmou "ter sido a Câmara notificada de que as Termas da Fadagosa não poderiam abrir este ano".

José Gomes Esteves, Delegado Regional de Saúde do Alentejo, citado pelo "Distrito de Portalegre", afirma que "o problema das termas de Nisa vem dos finais de 1998 quando nas análises efectuadas apareceu alguma contaminação biológica". O mesmo responsável adiantou que "há um programa da Direcção Geral de Saúde que tem de ser cumprido. Em 1998, o presidente e a Câmara Municipal de Nisa foram alertados para a necessidade de remodelar o balneário com problema idêntico ao que tiveram as Termas de Cabeço de Vide. Isto não foi cumprido, e após várias insistências o Instituto Geológico responsável nesta área e a Direcção-Geral de Saúde decidiram selar o furo das Termas de Nisa."

No mesmo sentido se pro-

nuncia a Delegada de Saúde de Nisa, Margarida Silva, representante das autoridades de saúde responsáveis pela vigilância das condições higienossanitárias das Termas. Questionada pelo semanário "Imenso Sul", afirmou que "não pode confirmar a qualidade da água", uma vez que a vigilância às termas deixou de ser efectuada em Junho, pois "as termas não tinham autorização para funcionar". Mais adiante e sobre as análises mandadas fazer pela autarquia, considera que "os padrões não foram todos cumpridos, não foram feitos todos os tipos de análise necessários". Falando acerca do novo projecto das Termas da Fadagosa de Nisa, Margarida Silva, considera-o "um projecto interessante e de futuro, desde que se respeitem todas as normas".

Estes foram alguns dos argumentos esgrimidos, de um lado e do outro, que permitem fazer uma leitura do autêntico "braço de ferro" que está instalado. Um conflito a todos os títulos lamentável e que terá de ser resolvido pela única via possível: a do diálogo.

Tanto mais - e as palavras são do presidente da Câmara de Nisa - que ambas as entidades, públicas, prosseguem fins semelhantes. A manutenção deste conflito é prejudicial para as populações, os

utentes, mas é, também, reveladora de uma imagem que não se quer para a administração pública e para entidades que, ao fim e ao cabo, são norteadas por mais altos e nobres objectivos.

O filme dos acontecimentos

Dia 30 - A Rádio Portalegre abre o noticiário das 8 horas com uma extensa informação sobre as Termas de Nisa. O documento emanado da autarquia e enviado a toda a comunicação social (à excepção do "Jornal de Nisa") tece elogios ao funcionamento das termas e ao aumento do número de aquistas e servirá, posteriormente, de base a toda a fundamentação pública da bondade das termas, nomeadamente os textos de "O Distrito de Portalegre" e do "Jornal do Fundão".

- De manhã, uma delegação integrando responsáveis do Instituto Geológico Mineiro, dos Serviços de Saúde e das Actividades Económicas, surgiu, com "surpresa de utentes e trabalhadores" nas Termas de Nisa para "selar o furo que fornece a água para os tratamentos termais".

- De tarde, o Gabinete de Apoio à Presidência (da Câmara) divulga um comunicado dando conta da operação de selagem do furo das Termas de Nisa. (Doc. 1)

- O Presidente da Câmara desdobra-se em vários contactos institucionais e reúne com os utentes das Termas, sendo acordado a deslocação destes para as termas de Cabeço de Vide, a expensas do município, até que a situação seja resolvida.

- A generalidade da imprensa, nacional e regional, surgida nesse dia e nos seguintes (a excepção foi, uma vez mais o "Jornal de Nisa"), mostra, como publicidade paga, os resultados das análises efectuadas na Escola Superior Agrária de Castelo Branco e relativas ao dia 23 de Agosto e que dão as águas da Termas de Nisa com a "melhor qualidade física, química e microbiologia para o uso termal".

- Dia 1 - A imprensa continua a mostrar, como publicidade paga, as análises feitas na ESA de Castelo Branco, a par de notícias sobre o encerramento das termas (Público) e sobre a excelência do funcionamento (Jornal do Fundão).

- A Câmara informa que as "largas dezenas de utentes das termas de Nisa" se deslocaram a Cabeço de Vide e "fizeram ontem tratamento no balneário" daquela estância termal. (Doc. 2)

- Um outro documento da autarquia dá conta de "Mais uma confirmação de qualidade das águas das Termas de Nisa", de acordo com os resultados de análises de água recolhida no "próprio dia em que foi selado o furo de captação que alimenta o balneário". (Doc. 3)

- Dia 4 - O Presidente da Câmara promove uma sessão de esclarecimento à população no Cine Teatro de Nisa onde dá a sua versão dos acontecimentos. (Doc. 4)

- É conhecido o pedido de demissão de José Manuel Basso, dos corpos sociais da Associação das Termas de Portugal e da secção de Municípios com Termas, no âmbito da ANMP. (Doc. 5)

- Dia 5 - Na reunião ordinária da Câmara, o ponto incluído para a "análise e tomada de posição no âmbito da situação criada nas Termas da Fadagosa", foi retirado da ordem de trabalhos, devido à falta do presidente (em gozo de férias) e por "não haver documentação de suporte".

- Dia 8 - O semanário "Reconquista", de Castelo Branco, em notícia de "Última Hora", revela que por artes mágicas que a Natureza tem continuava a correr água nas Termas e, em consequência, a serem feitos tratamentos.

"Magias" que a natureza tece!!!!

Documentos

Os documentos que apresentamos a seguir foram fornecidos pela Câmara, a instância do "Jornal de Nisa". Apesar de pedida, não nos foi facultada documentação do IGM e dos Serviços de Saúde, quer a ordem justificativa da selagem do furo, quer outra sobre o assunto.

Doc. 1 - Operação de selagem do furo das Termas de Nisa

Para surpresa de utentes e trabalhadores, esta manhã uma delegação integrando responsáveis do Instituto Geológico Mineiro, Serviços de saúde e Actividades Económicas, surgiram nas Termas de Nisa para selar o furo que fornece a água para os tratamentos termais.

A situação é de estranhar (embora desde o início nunca tivesse havido vontade de que o balneário funcionasse!) já que as análises sucessivamente feitas, em diversos laboratórios, sempre apresentaram a melhor qualidade física, química e microbiológica para o uso termal. Além disso, naturalmente a Câmara Municipal de Nisa, enquanto concessionária do recurso termal, sempre respeitou e continuará a respeitar os vários compromissos contratuais existentes entre o município e o governo.

Para analisar a situação decorrente desta inesperada ocorrência, o Presidente da Câmara desencadeou de imediato várias iniciativas entre as quais se destacam uma reunião a realizar ainda esta tarde com utentes e trabalhadores do balneário e responsáveis municipais. Igualmente está já marcado um encontro com a população do concelho no Cine-Teatro de Nisa no dia 4 de Setembro pelas 21h30 e várias iniciativas no plano institucional nos próximos dias.

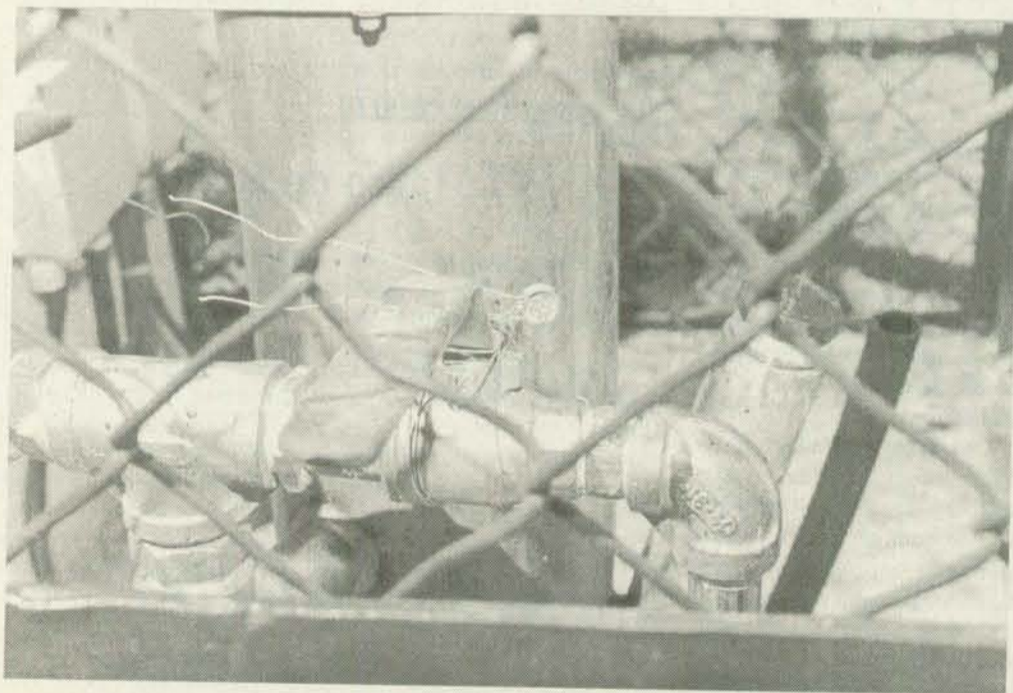
Esperando que o bom senso impere por parte dos responsáveis por esta situação anómala, aberrante e altamente prejudicial para o concelho e para a saúde pública, a abordagem em termos de medidas a tomar terá lugar na próxima reunião de câmara (Terça-feira dia 5 de Setembro).

Doc. 2 - Selagem do furo de captação das Termas da Fadagosa de Nisa

As largas dezenas de utentes das termas de Nisa, que aqui estão deslocados das suas terras suportando encargos de alimentação e alojamento e com a sua vida programada, nomeadamente por motivos de férias, fizeram ontem tratamento no balneário de Cabeço de Vide que, gentilmente adaptou o seu funcionamento para o efeito a pedido da administração das termas de Nisa.

Os utentes, previamente à partida para os tratamentos, almoçaram no exterior do balneário de Nisa confraternizando com os trabalhadores em refeição fornecida pelo restaurante escolar da Câmara Municipal de Nisa. Entretanto, dentro das limitações que a situação de selagem do furo trouxe, não essencial a vida do estabelecimento termal prossegue realizando-se tratamentos de reabilitação hoje e amanhã respectivamente terão lugar as consultas de reumatologia e otorrinolaringologia.

Amanhã, sábado, decorrerá no âmbito da programação de animação e promoção turística uma exposição de artesanato local ao vivo.



Doc.3 - Mais uma confirmação de qualidade das águas das Termas de Nisa

"Tal como vem acontecendo desde a sua preparação e durante toda a época termal de 2000, confirmando o que repetidamente nestes dias tem sido afirmado pela Câmara Municipal, os resultados das análises acabados de conhecer, relativos à água usada nas termas de Nisa nos locais onde é ingerida, onde se fazem banhos, onde se executam inalações e onde se realizam duchas, não têm quaisquer microorganismos patogénicos sendo em consequência uma água com características plenas para o uso em balneário termal.

A colheita desta água foi, curiosamente feita no próprio dia em que foi selado o furo de captação que alimenta o balneário e que está a impedir que muitos aquistas possam beneficiar das técnicas que a põem ao serviço do homem, no que, em rigor, constitui autêntico atentado à saúde pública no seu mais amplo e moderno conceito".

Doc.4 - Resumo da intervenção do Presidente da Câmara no Cine Teatro de Nisa (4/9/2000)

1. Quando está a decorrer, em crescente constante, no número de aquistas e grau de satisfação, a época termal do ano 2000, assiste-se à selagem do furo de captação, visando, como medida de força, conseguir o que não tinha sido obtido por convencimento e razoabilidade de argumentos anteriormente utilizados.

2. O problema de divergências de pontos de vista entre a tutela e as termas já vêm de há mais tempo. Assim, em anos anteriores tentaram, por exemplo, impedir a utilização da água medicinal nos tratamentos respiratórios. Por total ausência de fundamentação, como reconhecem vários especialistas consultados, recusamo-nos sempre a seguir tais orientações. A própria tutela mais tarde, nos veio reconhecer a razão, mediante novas análises, feitas nas devidas condições.

3. Seguindo recomendações emanadas dos organismos que superintendem o termalismo em Portugal, promovemos remodelações importantes nos depósitos e tubagem no interior do balneário. Apesar disso, continuavam aqui e acolá a surgir problemas que aconselhavam melhorar as condições de água que chegava aos pontos de utilização pelos utentes. De uma forma taxativa, com que fundamentalmente não concordámos, pretendeu-se que voltássemos um ano depois a substituir de novo canalizações. Num direito que naturalmente nos assiste, consultamos especialistas, visitámos balneários, nomeadamente em França, para tentar encontrar as melhores soluções. Concluimos haver necessidade de melhorar todo o processo de limpeza, desinfecção e manutenção do balneário nomeadamente tornando-as mais regulares e rigorosas. Para o efeito, desde o início do presente ano, que nos apetrechamos tecnicamente com uma engenheira sanitária que coordena todo o processo.

4. Estranhamente, contrariamente a todos os anos anteriores, não nos foi apresentado na altura própria o plano de análises que devíamos cumprir para garantir a abertura em 2000. Solicitada explicação para o facto, foi-nos dito que nada havia a fazer sem primeiro dar cumprimento à exigência da modificação da tubagem, que não acatámos.

5. As centenas de análises realizadas na captação e nos diversos pontos onde a água é utilizada em tratamentos (ingestão, banhos, duchas, massagens, inalação, etc.) que, em linguagem simples, são as melhores de todos os anos de funcionamento do balneário, mostram que o caminho que seguimos é tecnicamente correcto e não havia razões para não nos ser solicitado plano de análise e facultadas a sua feitura em laboratório oficial e analisadas de forma normal pela "tutela".

6. É neste quadro que tem aparecido nos últimos dias a afirmação de que as termas estavam a "funcionar sem autorização". A única responsabilidade desta forma de encarar relações de autorização entre organismos públicos é exclusivamente daqueles que no momento próprio entenderam não dever receber os elementos que naturalmente, responsabilmente temos vindo a instruir, como todos os anos, e como todas as termas desde um mês antes de entrarmos em funcionamento.

7. Decorrente de contactos estabelecidos com o Instituto Geológico Mineiro e a Direcção Geral de Saúde, amanhã mesmo, serão entregues dossiers completos de tudo o que em matéria de análises e declarações dos directores técnico e clínico respectivamente sobre captação e o balneário, permitam comprovar que estamos a actuar no mais completo respeito por uma exploração razoável do furo e completa higienização das condições do balneário e da água utilizada nos vários pontos. Realizar-se-á no próximo dia 7 (quinta-feira) uma reunião entre as termas e os organismos de tutela envolvidos, por nós promovida e organizada, já que acima de tudo queremos que, no diálogo, eventuais mal entendidos sejam superados para boa imagem do termalismo e da administração pública.

8. Face às acusações de desobediência a uma "decisão" de administração, em consciência, até tudo estar completamente esclarecido, o Presidente da Câmara Municipal de Nisa acaba de apresentar a sua demissão da direcção da secção de municípios com termas e dos órgãos sociais da Associação das Termas de Portugal.

9. Apesar de todas estas dificuldades, o funcionamento do balneário termal de Nisa continuará sem interrupções a ter um serviço exemplar e o nosso projecto de termalismo para bem estar dos utentes e desenvolver o concelho não vacilará.

10. Finalmente saúda-se o grande sentido de responsabilidade, serenidade e firmeza em defesa dos seus direitos e daquilo que acreditam por parte dos utentes e profissionais das termas.

Continua na página seguinte

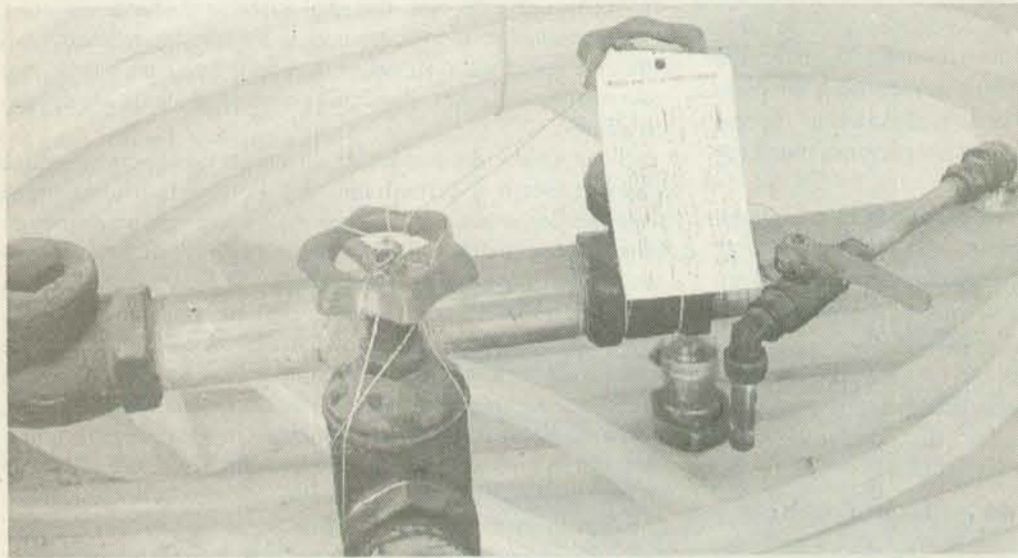
Doc.5 - Pedido de demissão

Continuação da pág. anterior

No passado dia 30, pelo Instituto Geológico e Mineiro, foi selado o furo de captação das termas de Nisa.

Já anteriormente tinha tentado de formas várias, a nosso ver sem fundamentação substancial que a época termal não se desenrolasse normalmente. Porque tal situação é naturalmente do ponto de vista formal susceptível de acusação de desobediência a decisão da administração, apesar de a consciência me dizer ter feito o que devia, sinto-me na obrigação de imediatamente apresentar a minha demissão do cargo que nessa Associação exerço.

Com os melhores cumprimentos,



Opinião

A bandeira

Parece já ser sina a iniciar a "tradição" ao jeito de Barrancos. Desde há três anos, Verão em Nisa é sinal de "tempestade política" e de agitação das águas. Antes, foram os polémicos despachos presidenciais, arrumando na "prateleira" uma vereadora que muito prometia e que chamou a si uma grande dose de protagonismo. O ano passado, uma bomba chamada urânio explodia nas mãos de um presidente hesitante que não conseguiu provar a bondade de um projecto (altamente perigoso) e num *show-off* que ficou para a história do burgo, meteu ao barulho o Queijo de Nisa, o leite de Salamanca e as substâncias radioactivas. Por cumprir, ficou a promessa de um referendo para conhecer a vontade da população.

Este ano, a história repetese, a pretexto da selagem de um furo e do encerramento (que, assumidamente, não houve) das Termas de Nisa. Um "braço de ferro", antigo, entre a Câmara e as entidades que superintendem no sector termal, levou a que estas selassem um dos furos que fornecem água ao complexo termal da Fadagosa. Não discuto, aqui e agora, as argumentações de uns e as razões científicas de outros. Não acredito que o presidente da Câmara - porque é médico, porque é autarca responsável e porque representa a Associação de Municípios com Termas e a Associação das Termas de

Portugal - queira manter abertas instalações termais se estas não tivessem os requisitos indispensáveis de qualidade e de respeito pela saúde pública.

Igualmente rejeito a argumentação dos "opinion makers" do Rossio, de que, por "dá cá aquela palha" uma entidade governamental, de serviço público, mandasse selar e encerrar uma estância termal, sem ter em linha de conta quer os prejuízos causados aos utentes e aos trabalhadores, quer até, em última instância, ao próprio concelho. Algo de maior substância e significado terá ocorrido.

São antigas as divergências entre a Câmara e o Instituto Geológico Mineiro, sobre as Termas de Nisa. José Manuel Basso, enquanto presidente da autarquia, nunca escondeu que estas eram a sua "grande bandeira". Uma causa a que se dedicou com um fervor desmedido. Tão desmedido que se esqueceu que esta "menina" tem também outros "progenitores".

A falta de articulação, de colaboração, a teimosia de pontos de vista de um lado e de outro, a inexistência de um espírito de diálogo - que agora se reclama - levaram, com o correr do tempo, a uma situação perfeitamente evitável, mas previsível, com prejuízos temporariamente não contabilizáveis.

Apesar da mensagem de tranquilidade emanada do

Município, nem tudo corre bem nas Termas. Há problemas, antigos e graves, de ordenamento. Recordo, quando eleito na Assembleia Municipal, os alertas lançados sobre a existência de uma charca a montante das termas. Um estabelecimento termal, onde se joga muito das expectativas, da esperança na cura e do prestígio do concelho, é incompatível — sabemos-lo, sabe-o, ainda melhor, o presidente — com o espírito "folclorista" do arraial e do petisco, na rigorosa defesa do conceito de saúde pública. A confraternização, desejável e frutuosa, há-de ter os seus espaços próprios de difusão. As termas não são as de há duzentos anos, vistas, simultaneamente, na perspectiva do tratamento e da romaria.

As águas da Fadagosa de Nisa, são, ninguém o duvide, das melhores do país. É um bem, um recuso endógeno de que nos podemos orgulhar e que devemos procurar manter.

Por ser um bem tão precioso, requer um maior cuidado e actuações concertadas que, num qualquer momento não deitem tudo a perder. Nesta aposta se joga muito da credibilidade e da consolidação das Termas de Nisa.

Depois deste episódio, acalmadas as águas da discórdia, temo pelas Termas e pelo projecto que lhe está inerente. Oxalá, esses receios não tenham confirmação...

Mário Mendes

A FORÇA DA JUSTIÇA

DUARTE DE ARMAS - De MONTALVÃO a ALPALHÃO

Continuação da pág.5

que estará associada a outros mis-teres, que, certamente, não o da execução da pena de morte, que seria cometida na deno-minada *Tapada da Força*, mas ... investigue-se; uma rua Velha a dizer que depois vieram outras, as novas. É assim que as coisas perdem sentido e se perde o sentido das coisas - a rua tem hoje, lá está na lápide de mármore, o nome de *João de Deus*. É o sentir de ali ter existido a escola e a homenagem ao grande peda-gogo (recorde-se a *Cartilha Maternal*). É assim, mas não ficaria mal numa lápide do granito da região o nome actual e o antigo. Também foi assim que em 1997 desa-pareceu a calçada à portuguesa desta rua debaixo do negro do asfalto e a rua mais parece Nova e Moderna. Nem a Igreja da Misericórdia lá ao fundo a salvou da procura de outras possíveis e melhores soluções que passassem pela aprovação na Câmara reunida.

Os termos com que se fazem algumas coisas não mudaram

muito!

Justiça seja feita!

Apraz saber que se recuperou a *cruc* da Fonte da Arca, aquela fonte de Alpalhão que se viu forçada a substituir o latão amarelo das duas bicas por material plástico cinzento (PVC) para não sofrer nova cobiça.

Desapareceu mais um *marco da Ordem de Cristo* e os outros ainda não foram recuperados. Um dia fala-remos. Levam tudo! Cuidado com o menir, aquele mega monólito de forma fálca, dizem, do qual há dias me perguntaram o que era e para que servia. Não se admire pois até já levaram a verga e as ombreiras daquele esquelético e destelhado "*Património do Estado*" plantado à beira da estrada Nisa-Alpalhão.

José Dinis Murta

10 de setembro de 2000



Alpalhão - vista do Nordeste - Desenho de Duarte de Armas

No rasto da memória

O Marco da Relva

"Foi inaugurado na Amieira do Tejo, o Marco da Relva, que há 13 anos se encontrava em abandono. Junto do mesmo está a ser construído um bebedouro de cantaria, para animais.

Realizaram-se com brilho as tradicionais festas da Senhora da Sanguinheira. Os lucros respectivos destinam-se às obras da Igreja Matriz.

Para tal deslocaram-se a esta freguesia, vários artistas da Rádio e da Televisão, Hermínia Silva, Tristão da Silva Júnior, Deolinda Maria, Fernando Rios, Alfredo Duarte Júnior, Odete Ferreira, Deolinda Rodrigues e Maria da Fé.

Houve torneio de tiro aos pratos, com valiosos prémios, entre os quais a "Taça da Câmara Municipal de Nisa".

Esteve presente a Rádio Televisão Portuguesa."

in "*Correio de Nisa*" - 23/9/1967

Não está bem

Durante os trabalhos de demolição do prédio da Praça, à esquina nascente da Rua Direita, foi encontrada, uma ombreira que, por seus lavrados, bem se pode supor ter pertencido a porta ogival, semelhante a outras que existem na Vila.

Como, porém, estava encastrada no edifício contíguo à demolição, os operários partiram-na, segundo a prumada da parede. Não está bem, porque está muito mal.

Com achados desta ou de outra natureza, os trabalhos devem ser interrompidos, até que, feita a necessária participação a quem de direito, compareça pessoa entendida que evite delapidações.

in "*Correio de Nisa*" - 18/11/67

Continuação da pág. 7

uma espécie em vias de extinção é uma grande treta) e é aqui exactamente neste local, que iniciamos o percurso final, por caminho antigo que nos levará pela crista e sempre em frente até às Portas de Ródão, bem lá no alto, onde os medronhos de cor verde, amarelo ou vermelho, consoante o grau de maturação, emprestam um colorido e oferecem um sabor inconfundíveis.

Outro espectáculo para quem ali se desloque, para além das "vistas", autênticos postais ilustrados que são os Montes de Baixo, a ponte do Porto do Tejo, o rio, a Fonte das Virtudes, o comboio, a ilha, o Conchal são, pela raridade, a mata de zimbros, carregados de frutos, castanho escuro quando maduros, o que acontece pelo S. Miguel.

Outra curiosidade são os abutres, grifos que ali vivem e nidificam, prudentes e não menos curiosos, que os leva a procurar-nos, planando, se nos sentarmos um pouco, saboreando a sombra.

Um pouco atrás, deixámos à esquerda a Faiopa, gruta cheinha de lendas, que aguarda ansiosa a visita (se convidados) dos modernos Espeólogos, para ouvir deles as razões e origens da sua existência, se esventrada em resultado de exploração mineira, ou se pelo contrário utilizada como abrigo, "residência", pelos homens do Neolítico Superior, aquando do último glaciário, em tempos muito próximos já da execução das gravuras do Tejo (Arte Rupestre) ali ao lado no rio.

Prestes a terminar a "passeata" não o faremos sem antes referenciar, pela imponência da figura e do local, embora do lado de lá (Vila Velha de

Ródão) o castelo dos Templários ou do Rei Wamba.

Foi importante este Rei Visigodo, eleito a 1 de Setembro do ano de 672 e que alguns dizem, lenda ou realidade, ter nascido na velha Egitânia romana (Idanha-a-Velha). Não vamos envolver-nos no assunto pelo perigo a que nos exporíamos, mas não resistimos a aconselhar o leitor interessado nestas coisas muito nossas, a "beber" um pouco na obra "Crónica Geral de Espanha de 1314", que a Biblioteca de Nisa possui e também numa outra cujo título "Rei Wamba - Espaço e Memória", de Maria Adelaide Neto Salvado e Pedro Miguel Salvado, edição A Mar Arte, esta nossa, onde descobrirá coisas interessantes da nossa vizinhança.

Finalmente, descemos a serra, ao encontro dos Montes, no caso o do Arneiro, onde esperam por nós e é só escolher a Sopa de Peixe, uma vez por outra a Lampreia, algumas vezes o Ensopado de Enguia, com ou sem batatas, tinto ou branco, sempre alentejano, Queijo e Tijeladas, algumas das muitas especialidades gastronómicas do nosso concelho, que alguns nas redondezas, teimam ignorar.

NR - No texto "Feiras do Livro de Nisa e outras feiras" publicado neste local e na edição anterior, um erro de que nos penitenciamos, deixou de fora o nome do pintor Augusto Pinheiro, quando, na segunda coluna, se refere "a exposição de pintura dos artistas niseses e Maria José Silva". Falta, como é bom de ver (e nós não vimos) o nome de Augusto Pinheiro antes do e. Ao autor do texto e aos nossos leitores as nossas desculpas.



ANIMAÇÃO

Animação não falta neste mês de tantas festas e romarias e o mais difícil é, por vezes, acertar o calendário com as preferências musicais ou gastronómicas. Tome nota das festas que por aí vão:

EXPOSIÇÕES

* **Portalegre** - Exposição excelente é a de pintura de Bárbara Walraven, na Galeria da Corticeira Robinson, até final de Setembro.

* **Avis** - "Um olhar sobre Avis", exposição de pintura de Maura Barreto e Filipe Correia, está patente no Museu Municipal nos dias 16 e 17.

Nos mesmos dias decorre a Feira de Artesanato e uma mostra "ao vivo" de "Os nossos animais e as suas raças".

Ainda em Avis, no dia 17, às 9,30h, nas instalações do Clube Náutico decorre a 2ª Prova Prática para Cães de Água (canicultura).

* **Ponte de Sor** - Na Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian está patente ao público uma exposição colectiva de pintura e escultura de Pedro Albuquerque, Mário Silva, Colette Vilatte, Santamarina e Rivada que integram o Grupo Luso Galego de Arte (Lugart) e de Artur Péguinho e Lígia Braz, artistas pontessorenses. A ver até 28 de Setembro.

* **Castelo de Vide** - "O Nu" é uma exposição de pintura de Cristina Dias que pode ser vista e apreciada no "Artitudo" um novo espaço cultural com galeria de arte, livraria e cybercafé.

Patente ao público (a exposição, tá claro!) até 3 de Outubro. Passe por lá!

* **Abrantes** - Na Galeria Municipal uma exposição do artista abrantino António Colaço. A ver até 17 de Setembro.

MÚSICA

* **Sousel** - A Souselçaça a par da grande feira dedicada à caça e aos caçadores, traz um programa variado de música para curtir, em que predominam grupos como os Anjos ou os Quinta do Bil, no encerramento. Acerte o passo com o programa.

* **Avis** - A Feira Franca nos

dias 15,16 e 17 leva a Avis três grandes concertos para outros tantos géneros musicais. Tome nota: "Santamaria", no dia 15; "Silence 4" a 16 e para terminar em ambiente de festa a "Brigada Vítor Jara", no dia 17.

* **Ponte de Sor** - Dois espectáculos musicais no Teatro-

Cinema. No dia 22, às 21,30h "Recital de Violino e Piano". No dia seguinte (23) e à mesma hora "Programa de Variedades" com finalistas do Programa "Os Principais".

* **Idanha-a-Nova** - A Feira Raiana, na sua VII edição tem iniciativas para todos os gostos: touradas, exposições de artesanato e de gado, gastronomia, etnografia, folclore, desporto e muito mais. A música está (bem) representada pela banda "Hevia" e os "Santos e Pecadores".

A Feira Raiana realiza-se de 14 a 17 de Setembro.

TEATRO

* **Castelo de Almorez** - O Grupo de Teatro "Fátias de Cá" (Tomar) tem em cena no Castelo de Almorez, o espectáculo "Viriato" baseado no livro de João Aguiar "A voz de Deus". Para ver até 20 de Setembro, todos os domingos, às 19 horas. O bilhete (2.500\$00) inclui jantar, Marcações pelo telefone: 249 720 358.

Vamos fazer um petisco

Açorda de espargos bravos

Ingredientes - 500 grs de vitela; 500 grs de galinha; 200 grs de presunto; 200 grs de salpicão; 300 grs de espargos bravos (pontas); 400 grs de pão; 2 dl de azeite; 2 cebolas; 2 gemas de ovo; Sal / Pimenta

Preparação

Faça um refogado com o azeite e as cebolas às rodelas. Deixe somente alourar a cebola, junte água e tempere com sal.

Deixe levantar fervura e adicione a galinha, a vitela e o presunto partidos aos bocados. 40 minutos passados junte o salpicão às rodelas. Mantenha em lume brando durante mais 40 minutos.

Entretanto, limpe os espargos e escalde-os em água fervente. Trinta minutos antes de servir junte-os à calda onde cozem as carnes. Deixe arrefecer, introduza as gemas e mexa sem as deixar cozer. À parte, revista o fundo de uma terrina com o pão fatiado e disponha em camadas sucessivas carne, espargos, pão, sendo a última de pão. Regue, então, com a calda até encharcar as fatias de pão. Antes de levar este preparado a forno quente, a tostar, regue-o com um pouco de azeite a ferver.

Francisco Guedes - in "À mesa de Trás os Montes"

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

* 9 a 15 de Setembro - Ferreira Pinto
 * 16 a 22 de Setembro - Martins Barata
 * 23 a 29 de Setembro - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa) Largo Dr. António Granja, 6 - Tel. 245412335	- Farmácia Elvas (Alpalhão) Largo da Devesa, 42 - Tel. 245724125
- Martins Barata (Nisa) Largo 5 de Outubro, 8A - Tel. 245410030	- Farmácia Moderna (Tolosa) R. Prof. M. da Trindade - Tel. 245798239

VÁ AO CINEMA
 Cine Teatro de Nisa (telf. 245429260)

Dia 13 Set. - às 21,45h
Onigin

Dias 16 e 17 Set. - às 21,45h
Salsa

Central
Café - Pizzaria

Pizzaria c/ serviço próprio
Gerência de: Paulo e Maria do Rosário
Rua Júlio Basso, nº 39 - 6050 Nisa
Telef. 245 412 354

Café D. Dinis
De: Maria da Piedade Cebola

BOLOS REGIONAIS
AGÊNCIA DE
TOTOLOTO E TOTOBOLA

Praça da República, 88 - Tel: 245 412 461 6050-350 NISA

JOSÉ MARIA LEITÃO

BOMBAS SUBMERSÍVEIS E DE PRESSÃO
REPARAÇÕES ELÉCTRICAS E CANALIZAÇÕES
MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Largo 5 de Outubro, 9 - Telem: 91 4748475 6050-329 NISA

NISASOM

TV * VÍDEO * HI-FI
ELECTRODOMÉSTICOS



Av. D. Dinis
- Bloco B Lojas A/B

Tel. 245 412 650
- 6050 NISA

AUTO BRANQUINHO
AB
OFICINA AUTO

OFICINA DE REPARAÇÃO AUTO
José Maria Diniz Carita

. MECÂNICA . BATE-CHAPA . PINTURA
SERVIÇO PERMANENTE
DE PRONTO SOCORRO

VENDEDOR DAS MARCAS
OPEL E NISSAN

Stock de carros usados
aos melhores preços e condições

- OFICINA: Rua Sidónio Pais, 5B - 6050 NISA - Tel: 245 412 353
- RESIDÊNCIA: Rua do Convento, 74 - 6050 NISA - Tel: 245 412 685
Telem: 91 7290778



Nisapor
- Com. Rep. Aut.
de Portalegre, L.^{da}

Av. Francisco Fino, nº 34 - Zona Industrial - 7300 PORTALEGRE
TEL: 245 300 460
FAX 245 300 464

ELVAS:
TEL: 268 621 610
- Vendas e Assistência

CAMPO MAIOR:
TEL: 268 686 541
- Vendas

CRATO:
TEL: 245 997 250
- Vendas

PONTE DE SOR
Tel: 242 201 899
- Vendas

Oferta do
Ar Condicionado
nos modelos
ACCENT,
ATOS PRIME
E MULTI.

50.000\$00
em acessórios
no modelo Accent

Visite a NISAPOR através do site
www.entrepovh.pt/nisapor

Concessionário **HYUNDAI**
para o Distrito de PORTALEGRE

1º Classificado a Nivel Nacional
na área de Vendas

**Viaturas serviço
p/venda**

1- Lantra Wagon 1.9 D.	04/2000
1- Lantra Wagon 1.9 D.	06/2000
1- Lantra Sedan 1.9 D.	05/2000
1- Accent 3 PGS	03/2000



Farmácia Martins Bara



Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 41003

6050 NISA



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Frago.

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 8vº a folhas 10º do livro de notas para escrituras diversas número 72-A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual João Pereira da Graça e mulher Maria Rosa Pereira, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Monte do Arneiro, Santana, Nisa, na Rua do Velado, 9, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito na Rua do Velado, com o número 9 de polícia, na freguesia de Santana, concelho de Nisa, com a superfície coberta de cinquenta e seis metros quadrados, que se compõe de rés-do-chão com cinco divisões, a confrontar pelo Norte com via pública, pelo Sul e Poente com João Pereira da Graça e pelo Nascente com Manuel António, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 32, com o valor patrimonial de 7 099\$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante doação que lhes foi feita há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 11 de Setembro de 2000

O 2º Ajudante
Assinatura ilegível

Melhoria das ligações para o Norte Alentejano Futura Auto-Estrada já tem obras

A futura Auto-Estrada da Beira Interior (AEBI), que ligará a AE 1, desde Torres Novas à Guarda e que parecia ter "encalhado" junto a Abrantes, tem já quatro novas zonas onde as obras se iniciaram: Mouriscas, Mação, Belmonte e Guarda.

De acordo com o director geral da Scutvias, Gil Conde, "estes quatro estaleiros estão a desenvolver obras de escavações e terraplanagem e, até agora, está tudo a correr dentro da normalidade, excepção feita ao troço Alcária-Teixoso, porque foi reprovado o traçado proposto".

A Scutvias, empresa concessionária da AEBI, está já a elaborar um estudo para apresentar um novo traçado para o troço Alcária-Teixoso, que deverá estar pronto para ser apreciado e sujeito a nova aprovação em Setembro ou Outubro.

As obras da AEBI, desenvolvem-se em duas frentes, uma a Sul, entre Mouriscas e Castelo Branco, e outra a Norte, entre o Fundão e a Guarda.

Gil Conde adianta que "a Scutvias vai instalar um sistema de vigilância semelhante ao do túnel da Gardunha, no posto da GNR do Fundão, através do qual os guardas têm acesso às mesmas imagens que chegam aos técnicos da central de controle da empresa,



Luciana Maia

Faleceu a 3 Set. 2000

Agradecimento

Marido, filhas, genro e netos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como era seu desejo, agradecem por este meio a todas as pessoas que os acompanharam nesta hora de dor ou que lhes manifestaram o seu pesar pela perda desta sua ente querida.

podendo intervir em situações que escapem à normalidade".

Como a AEBI tem um sistema de portagens virtuais, ou seja, sem encargos para os utentes, em cada nó de acesso à auto-estrada a Scutvias vai instalar um sistema de contagem e classificação automática de veículos.



**PATROCINA A EQUIPA DE FUTSAL
DO SPORT NISA E BENFICA
NO CAMPEONATO NACIONAL
DA 3ª DIVISÃO**

ÉCOMARCHÉ Nisa

Maçã Starking	135\$/Kg
Galinha Pequena c/ miúdos	225\$/Kg
Chocos P/ grelhar	848\$/Kg
Whisky 12 anos Logan	2899\$
Papel Higiénico Label 6 rolos	199\$
Arroz Extra longo agulha Caçarola	149\$



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

CERENISA

CENTRO DE REABILITAÇÃO DE NISA

Entidade responsável pelos serviços de Balneoterapia, Fisioterapia, Enfermagem e Recepção nas Termas de Nisa

- **FISIOTERAPIA** (Acordos com: ADMG; ADSE e Companhias de Seguros)
- **ELECTROCARDIOGRAMAS**
- **ANÁLISES CLÍNICAS**

Consultas Médicas:

- **Fisiatria**
- **Ginecologia**
- **Otorrinolaringologia**
- **Urologia**
- **Dermatologia**
- **Cardiologia**
- **Psicologia Clínica**

- **Medicina Geral e Familiar** - Dr. Carlos Vinagre
- **Medicina Geral** - Dr.ª Evangelina Boa Morte
- **Medicina Dentária** (Acordos com: EDP, Minist. Justiça, CGD, Telecom, CTT e ADMA)

Marcações e Informações:

Rua Júlio Basso, nº 25 - Tel 245 412 531 - NISA

Arte & Foto

Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda
Telef. 245 330 506 Fax: 245 331 491
Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

AS SUAS

FOTOGRAFIAS

PODEM SER

AUTOCOLANTES

Maria Antónia Serra Alfaia Sampaio

TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

Membro da CTOC Nº 39526

• **Contabilidade** • **Fiscalidade**

• **Gestão de Pessoal**

Rua de Angola, 3 (Centro Histórico) - Tel: 245 412 843 - 6050 Nisa

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
 Tel. 245 413210

6050 NISA



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária:

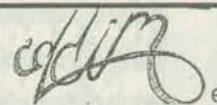
Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 98vº a folhas 100 do livro de notas para escrituras diversas nº 71-C, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual António da Cruz Frasco e mulher Isabel da Cruz Delfino, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua do Convento, 1, em Nisa, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico sito e denominado "Tarabau", na freguesia do Espírito Santo, concelho de Nisa, com a área de cinco mil e quinhentos metros quadrados, que se compõe de olival, solo subjacente cultura arvensis em olival e figueiras, a confrontar pelo Norte com José Gonçalves Pires, pelo Sul com Maria do Carmo Roque, pelo Nascente com José Maria Alves e pelo Poente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 79 da secção 0, com o valor patrimonial de 7.107\$00.

-Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém. Está conforme ao original.

Nisa, aos 6 de Setembro de 2000

O 2º Ajudante - Assinatura ilegível



PAPELARIA NISENSE
 Arquitectura desenho
 design Informática música
 Lº Heliodoro Salgado, 33
 Tel/Fax 245 429236
 R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

JOSÉ DE JESUS PIRES LOURO



OFICINA DE REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS
 Ponte de Santa Maria
 Telef. 245 583 190 - ARRONCHES

Seja bem-vindo ao

Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano
 Telef. 245 429104 - 6050 NISA

Encarregado de Exploração Agrícola

Pretende-se contratar para exploração de ovinos em Quinta a 5 km de Castelo de Vide.

Oferece-se

- Boa remuneração;
- Habitação unifamiliar (a partir de Novembro de 2000) com despesas incluídas;
- Ambiente de trabalho em exploração moderna e em fase de arranque;
- Facilidades de transporte;
- Caixa de Previdência e restantes regalias sociais.

Dá-se preferência a casal que possa complementar funções.

Contactar:

António Correia Novo
 Apartado 51
 7320-117 CASTELO DEVIDE
 Telefone: 245 901 299 - TM: 96 700 53 53

Equipa foi apresentada aos sócios

Nisa e Benfica aposta numa boa classificação

A aposta numa boa classificação, superior ao 6º lugar alcançado na época passada parecem ser os objectivos do Sport Nisa e Benfica no campeonato distrital da 1ª divisão. O clube nisenense numa iniciativa realizada no passado dia 6 de Setembro fez a apresentação do plantel aos sócios, antecedendo a realização de um jogo amigável com a formação do Grupo Desportivo Portalegrense (3ª divisão).

Reforçada com vários jogadores naturais de Nisa e que jogavam no Castelo de Vide e com outros elementos ainda jovens e prometedores, a equipa do Nisa e Benfica, por aquilo que mostrou no jogo com o Desportivo, possui um conjunto forte e homogéneo, em quantidade e qualidade suficiente para aspirar a muito mais do que "uma boa classificação".

Resta saber é se há "arcaboço" económico para uma aposta mais arrojada e que passaria, pelo "ataque" ao primeiro lugar da classificação e na subida à 3ª divisão nacional. Este não parece ser,

de momento, o objectivo dos dirigentes. Mas, sabendo nós que, à parte a coragem dos dirigentes da Terrugem (em épocas anteriores) ninguém mais assume a candidatura ao título e porque Os Avisense,

como tudo o indica, irá disputar a 3ª divisão, e assim não custa nada supor que esta será mais uma prova sem candidatos à vitória final.

O que é, realmente, uma pena...

Plantel para Época 2000 / 2001

Guarda-Redes
 Luís Carita, Vítor Dinis e Canatário (ex-Alpalhoense)
 Defesas, médios e avançados
 Mendonça, João Carlos, Martinho, Rovisco, Gonçalo, Rafael, Paulinho, Álvaro, Quim, Osvaldo, Rui Santos e Ivo Lopes.
 Reforços
 Oliveira, Anfelde, Casimiro, Barreta, Vilela, Basso (todos ex-Castelo de Vide); Carlos Felício (ex-júnior Estrela) Tiago Pimpão (ex-júnior Castelo de Vide) Cristalino (ex-Cabo Verde).
 Treinador: João Vitorino
 Treinadores-Adjuntos: Rui Santos e João Paulo (guarda-redes)
 Chefe Dep. de Futebol: Rui Pombo
 Médico: Dr. Arménio Morais
 Massagista: Frasco Carita
 Técnico de Equipamentos: Hugo Reizinho

Jogos de Preparação

No dia 2 Set. em S. Miguel de Rio Torto (Abrantes) Abrantes F.C., 3 Nisa e Benfica, 1

No dia 6 Set. - Nisa (Apresentação aos sócios) Nisa e Benfica, 3 Portalegrense, 4

Próximos Jogos

Nisa e Benfica - Abrantes FC (dia 13 - às 20 h)
 Desportivo Castelo Branco - Nisa e Benfica (dia 17 Set.)

Nisa e Benfica apresentou equipa de futsal



Em época de apresentações o Nisa e Benfica promoveu um encontro com a comunicação social para apresentação dos jogadores que irão disputar o nacional da 3ª divisão e a Taça de Portugal. O elenco de atletas, dirigentes e técnicos, teve já a devida divulgação nestas páginas, deixamos por isso aos nossos leitores, a foto do acontecimento.

Calendário

14 Outubro : Nisa e Benfica - Ginásio Figueirense
 21 Outubro : GD Mata - Nisa e Benfica
 28 Outubro : Nisa e Benfica - AJ Gafanha da Encarnação
 4 Novembro : Lagonense FC - Nisa e Benfica
 11 Novembro : Nisa e Benfica - Clube Condeixa
 18 Novembro : GD Gafanha - Nisa e Benfica

25 Novembro : Nisa e Benfica - ACD Ladoeiro
 2 Dezembro : CRP Belazaima - Nisa e Benfica
 8 Dezembro : Nisa e Benfica - ABC Nelas
 10 Dezembro : GDR Lameirinhas - Nisa e Benfica
 16 Dezembro : Nisa e Benfica - AD Travassô
 30 Dezembro : Nisa e Benfica - UDR Cernache
 6 Janeiro 2001 : GD Batalha - Nisa e Benfica
 20 Janeiro 2001 : UCP Chelo - Nisa e Benfica
 27 Janeiro 2001 : Nisa e Benfica - ARC Bº do Valongo

Confiantes numa boa estrela

Alpalhoense quer época tranquila

O Grupo Desportivo e Recreativo Alpalhoense volta a disputar o campeonato distrital de futebol da 1ª divisão, uma prova que já venceu e que projectou o clube da vila alpalhanense no "nacional" da 3ª divisão. Outros tempos em que o bairrismo de uns e a dedicação de outros conseguiram fazer o "milagre". Muitas coisas mudaram desde então. Manter uma equipa de futebol não é tarefa fácil para as pequenas (e as grandes) colectividades assoberbadas com despesas de toda a ordem e sem os inerentes apoios que a sua actividade justificaria. A "carolice", o voluntarismo e as horas roubadas ao convívio familiar e social, vão continuando a manter acesa e de pé a chama nestas terras do interior onde o futebol ainda é (até quando?) o único desporto a ser praticado.

A pensar numa participação condigna e à altura dos pergaminhos da colectividade, o Alpalhoense aposta num campeonato tranquilo, sem os sobressaltos de épocas anteriores. O clube reforçou-se com atletas de outras localidades próximas, pois o orçamento não dá para mais, mas o "grosso da coluna" continuam a ser os atletas nascidos ou residentes em Alpalhão.

O Alpalhoense tem logo a "abrir" o campeonato (24 de Setembro) o primeiro derby concelhio, recebendo no seu Campo das Amoreiras o vizinho Nisa e Benfica, equipa este ano substancialmente reforçada e que os experts do futebol distrital apontam como a mais séria candidata ao título. Um jogo que promete enchente e, esperamos, seja também uma festa do desporto.

Aqui ficam os elencos directivo e futebolístico do GDRA para a época que agora se inicia:

A equipa directiva eleita

Assembleia Geral: Luis Costa, presidente; João Nabo, vice-presidente; Pires, secretário.

Direcção: João Durão, presidente; Jerónimo Temudo, vice-presidente; António Temudo, secretário; Paulo Jorge, tesoureiro; António Luís Carrilho, Felizardo Branquinho, Mário Serafim, João Manuel, José Saboieiro, João Carlos Grácio e António José Valadeiro, vogais.

Conselho Fiscal: Diamantino Rijo, Francisco Guedelha e João Carlos Ribeiro.

Equipa desportiva (Plantel época 2000/2001)

Treinador: António Maia

Treinador Adjunto: Carlos Fatan

Técnico de equipamentos: António Luís

Jogadores / Guarda-Redes: Afonso (ex-Nisa e Benfca), Adolfo (ex-Estrela) e Nelson II (ex-Portalegrense)

Defesas: Mário Guedelha, Marco (ex-Castelo de Vide), Bexo, Boto (ex-Nisa e Benfca), Tô Luís (ex-Alferrarede), Zé Agostinho (ex-Nisa e Benfca), Pires (?), Santaíno (ex-Estrela B)

Médios: Gonçalo (ex-Estrela B), Falagueira, Nelson I (ex-Póvoa e Meadas), Rafael Moura, Ruben (ex-Nisa e Benfca), Renato Moura (?), Joaquim Maria, Femandinho e Sandro (?).

Avançados: Tô Matos, Carlinhos, Rovisco, João Paulo (ex-Nisa e Benfca) e Carlos Fatan (ex-Nisa e Benfca).

Tarde "negra" para as equipas do distrito

Taça de Portugal pouco alentejana

Foi uma tarde "negra" para as equipas do distrito, a do passado domingo, em que se jogou a 1ª eliminatória da "Taça de Portugal" em futebol.

As quatro equipas do Norte Alentejano participantes nesta importante prova não tiveram um bom começo e viram-se arredadas da Taça sem apelo nem agravo. O sorteio também não ajudou, pois apenas uma das equipas, Portalegrense, pode jogar perante o seu público, factor que não impediu a derrota e o afastamento da turma azul (1-2).

Em Penalva do Castelo o Estrela foi suportando o domínio dos locais, discutiu o jogo, palmo a palmo, acabando por capitular no final da partida. Mais dilatada foi a derrota do Elvas em Mafra. Os Elvenses foram aguentando enquanto puderam a natural supremacia dos mafrenses, um clube

com outros "cabedais" e o resultado acaba por espelhar o que se passou em campo.

Sorte diferente teve o Nisa e Benfica perante um adversário teoricamente mais dotado e que esteve perfeitamente ao alcance da equipa nisenense. Inúmeras oportunidades desperdiçadas, uma arbitragem caseira que fez "vista grossa" a uma grande penalidade favorável às cores de Nisa, ditaram a derrota e a eliminação da Taça. Um preço "inglorio" para o clube nisenense mas, é dos livros: quem não marca, arrisca-se a sofrer e ... perder.

Resta agora o primodivisionário Campomaiorense para salvar a "honra" futebolística do distrito.

Resultados

Penalva do Castelo, 1 Estrela de Portalegre, 0
 Portalegrense, 1 Tocha, 2
 Mafra, 3 "O Elvas", 1
 Sacavenense, 3 Nisa e Benfica, 1

Apresentação no dia 24, em Fronteira "Cândido de Oliveira - - Uma biografia"

Cândido de Oliveira, desportista, resistente antifascista e jornalista de elevada craveira, volta a ser homenageado na sua terra natal, Fronteira, em sessão solene promovida pela Câmara Municipal e destinada à apresentação do livro "Cândido de Oliveira - Uma biografia", da autoria de Homero Serpa, jornalista do diário desportivo "A Bola".

A cerimónia tem início previsto para as 11,15h e será presidida pelo Presidente da República, Jorge Sampaio. Uma hora depois, junto à estátua erguida em honra de Cândido de Oliveira será depositada uma coroa de flores com o intuito de assinalar o 104º aniversário do seu nascimento.

Banco Alimentar Contra a Fome O maior celeiro do país dos necessitados

Dar comida a quem não tem e ao mesmo tempo lutar contra o desperdício ajudando as pessoas carenciadas, são dois dos objectivos humanitários do Banco Alimentar Contra a Fome, uma organização conhecida de muitas pessoas, mais pelas duas campanhas anuais de recolha de alimentos junto a supermercados do que pelo destino desses donativos que acabam à mesa de muita gente.

Números e factos

É um armazém de generosidade aquele que o BA administra. Do princípio do ano até agora, foram distribuídas 3941 toneladas de alimentos, ou seja, uma média de 23 toneladas por dia útil. E se no ano inicial de funcionamento do Banco Alimentar (1992) apenas foi possível fazer chegar aos carenciados cerca de 220 toneladas, os valores têm vindo a crescer. Em 1999 recolheram-se 4573 toneladas e, este ano, espera-se novo recorde de solidariedade.

No ano passado, as empresas do ramo alimentar contribuíram com 33 por cento do total de donativos, seguidas pelo INGA - cooperativas, que representa 24 por cento, pelos excedentes provenientes da União Europeia (17 por cento) e das campanhas em supermercados (16 por cento).

A quantidade de instituições apoiadas também tem registado uma subida galopante e progressiva, de 45, em 1992, para 179 no ano 2000. O mesmo se diga das pessoas assistidas que eram 15 mil inicialmente e que este ano chegam ao impressionante número de 43.500.

Estes dados dizem respeito ao Banco Alimentar de Lisboa. Actualmente existem instituições similares noutras seis cidades espalhadas pelo país: Porto, Coimbra, Évora, Abrantes, Aveiro e S. Miguel. Em conjunto apoiaram 116.200 pessoas. Todas estas instituições necessitam de voluntários.

in "EuroNotícias"

Portugal lidera em acidentes rodoviários

Portugal foi em 1998 o campeão europeu da sinistralidade rodoviária, com 243 mortes por milhão de habitantes, num ano em que as estradas comunitárias mataram 42.600 pessoas, entre automobilistas, passageiros e peões. No pólo oposto do nosso país neste "ranking" estatístico, posicionam-se a Suécia e o Reino Unido, onde, naquele ano, morreram, por milhão de habitante, apenas 60 e 61 pessoas, respectivamente. A Holanda anda muito próximo, com 68 vítimas mortais. Embora continuando a liderar a tabela negra, Portugal registou uma diminuição de 20 por cento na taxa de mortalidade rodoviária nos oito primeiros anos da década de 90. Esta é, aliás, uma tendência europeia, já que, no cômputo dos 15 países, se assistiu a uma regressão de 26 por cento, passando-se de 155 mortes por milhão de habitantes em 1990 para 114 em 1998.

in "Jornal do Fundão"

Postais do Concelho

Eram jovens, queriam voar nas asas do sonho, e formaram uma equipa de futebol popular, quem não se lembra de "Os Gaviões" na década de 60?



"Os Gaviões"



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
AUDI	A4 1.6	4	1996	VE,FC,ABS,2XAIR BAG,ACD,DA
AUDI	A4 1.6	4	1995	VE,FC,DA,ACD,2XAIR BAG,ABS
BMW	528i	4	1996	FULL EXTRAS
BMW	520i	4	1993	VE,FC,ACD,DA,TA,JLL,EP,RADIO
BMW	518i TOURING	5	1994	VE,FC,ACD,DA,AIR BAG,2XTA,JLL,ABS
BMW	328i	4	1999	FULL EXTRAS
BMW	316i TOURING EDITION	5	Nov. 98	ABS,ASC+T,PDC,JLL,TA,ACD,DA,RADIO
BMW	318 IS	4	1994	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR BAG,TA,RADIO
BMW	318i	4	1991	VE,FC,ACD,DA,ABS,EE,TA
BMW	316i	4	1991	VE,FC,DA,ACD,ABS,TA,JLL
CITROEN	XANTIA 1.6 PACKII	5	1997	VE,FC,ACD,DA,JLL,AIR BAG,TA,RADIO
CITROEN	AX 14 TRD	5	1994	VE,FC,RADIO
CITROEN	AX 14 TRD	5	1990	VE,FC
FIAT	PUNTO STAR	5	1997	VE,FC,RADIO
FORD	ESCORT 1.6 GT	5	1994	VE,FC,ACD,DA,RADIO,AIR BAG
FORD	ESCORT 1.4 BOSTON	5	1994	VE,FC,RADIO,DA,AIR BAG
FORD	MONDEO 1.8 TD STATION	5	1996	VE,FC,ACD,DA,JLL,AIR BAG,RADIO
HONDA	CIVIC 1.6 VTI	4	1996	VE,FC,TA,JLL,ACD,2XAIR BAG,ABS,DA
HONDA	CIVIC 1.6 ES	5	1997	VE,FC,ABS,2XAIR BAG,ACD,DA,RADIO
OPEL	TIGRA 1.4 16V PACK II	3	1996	VE,FC,RADIO,JLL,ACD,DA,EE,AIR BAG
OPEL	CORSA 1.0 12 V	5	1999	VE,FC,4XAIR BAG,DA,JLL,RADIO,EE
OPEL	CORSA ECO	5	1999	VE,FC,2XAIR BAG,DA,RADIO
OPEL	CORSA 1.2 SWING	3	1993	RADIO,JLL
OPEL	CORSA 1.0 SWING	3	1992	
MERCEDES	200 E COUPE	2	1993	VE,FC,ABS,ACD,DA
PEUGEOT	106 XRD OPEN	5	1997	VE,FC,DA,AIR BAG,RADIO
PEUGEOT	106 GREEN	5	1999	VE,FC
RENAULT	ESPACE 2.2 DT RXT	5	1998	FULL EXTRAS
RENAULT	LAGUNA 1.8 BREAK	5	1997	VE,FC,ACD,ABS,2XAIR BAG,JLL,RADIO
RENAULT	MEGANE 1.4 RT	5	1996	VE,FC,AIR BAG,DA,RADIO
RENAULT	CLIO 1.9 D	3	1999	ACD,DA,2XAIR BAG,PACK ATERMICO
RENAULT	CLIO 1.2 BE BOP	5	1995	RADIO
ROVER	618 SI	4	1995	VE,FC,DA,ACD,EE,ABS,AIR BAG
ROVER	214 SLI	5	1994	VE,FC,ACD,DA,TA,EE,ALARME
ROVER	111 SLI	5	1995	VE,FC
VOLKSWAGEN	POLO	5	1999	2XAIR BAG,DA,RADIO
VOLVO	440 GLT 1.8i	5	1995	FULL EXTRAS

Rua de Olivença, nº 16A (Junto à Casa de Saúde)
Telef. Fax.: 245 331825 *** Telemóvel 91 - 9313857 -
7300 PORTALEGRE - a2s@CLIX.PT

**Crédito sem entrada
até 72 meses**

FICHA TÉCNICA JORNAL DE NISA

Quinzenal
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luis Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes
França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva
Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 - 855 Portalegre
Telef. 245 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO
Largo do Município, nº 35-1º
7301 - 855 Portalegre
Telef. 245 300740 Fax 300748

Redacção:
Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA
Largo do Município, 35-1º
7301 - 855 Portalegre

ASSINATURAS
Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.